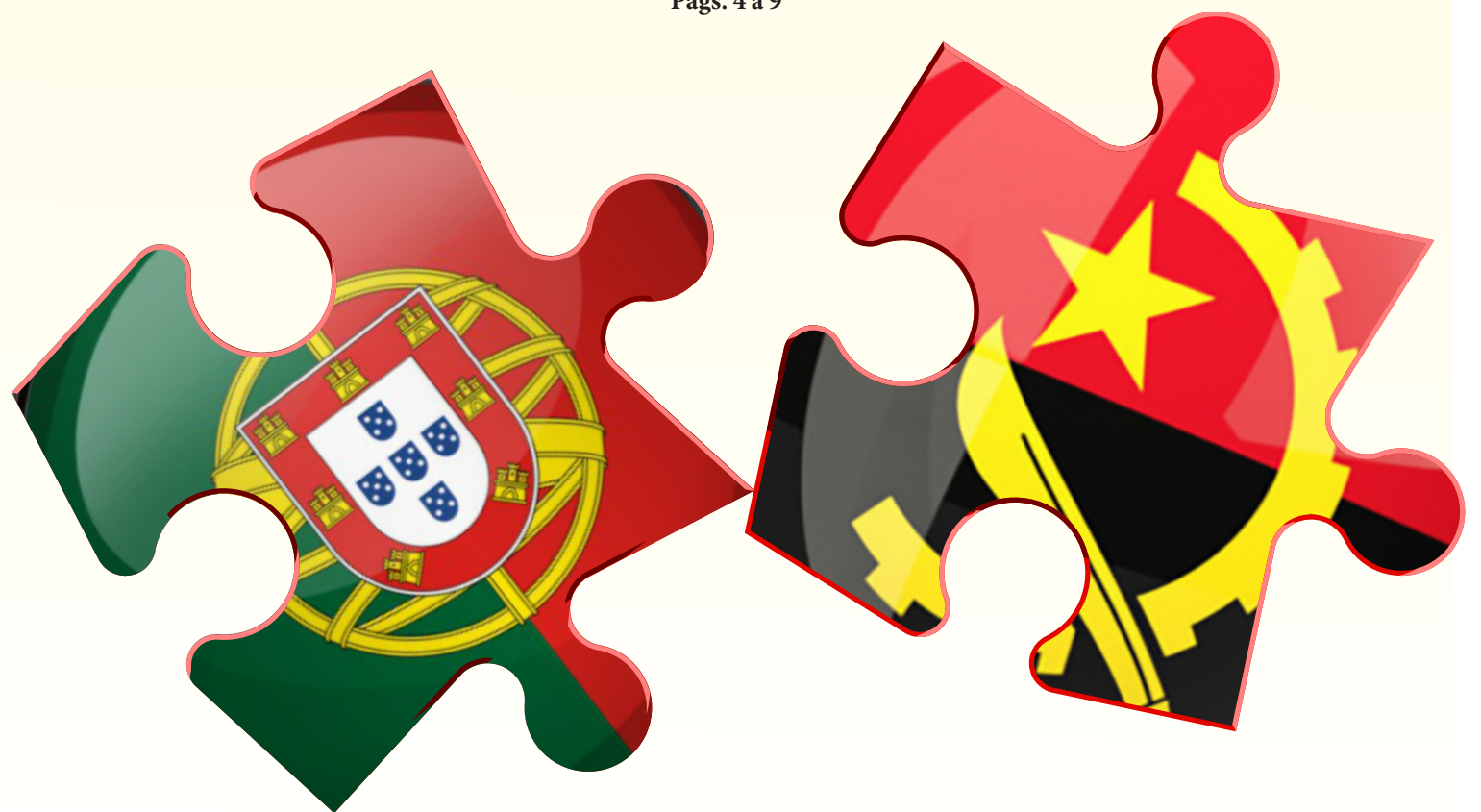


RELAÇÕES MARCADAS POR ALTOS E BAIXOS DURANTE 40 ANOS

# Política não atrapalha negócios

- Investimentos de Angola sobem em Portugal
- Portugueses ressentem-se com a crise angolana
- Imigração de portugueses travada
- Cada vez mais angolanos procuram Portugal
- Divergências políticas

Págs. 4 a 9



19 de Fevereiro 2018  
Segunda-Feira  
Semanário - Ano 2  
Nº97 / kz 400

Director-Geral  
Evaristo Mulaza

## INAPEM desaparece

O INAPEM (Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas) vai dar lugar a um outro, fruto de uma fusão com o IFE (Instituto do Fomento Empresarial). A decisão está para breve e o novo organismo vai ser tutelado pelo Ministério das Finanças. Pág. 10

Moedas AKZ 210,32 Kz (+2,92) ▲ EUR 259,66 Kz (+3,06) ▲ LIBRA 296,62 KZ (+6,42) ▲ YUAN 33,31 Kz (+0,44) ▲ RAND 17,73 KZ (+0,53) ▲

# Descarregue a App

Visite o website: [www.valoreconomico.co.ao](http://www.valoreconomico.co.ao)



## O VOTO CONTRA

A

Oposição parlamentar demarcou a primeira fronteira expressa, face à governação de João Lourenço. Os contestatários recusaram-se a dar a oportunidade ao novo Presidente da República de se estrear na governação com um Orçamento Geral do Estado (OGE) de consenso. A UNITA votou explicitamente contra. E a abstenção da CASA-CE e dos outros dois (o PRS e a FNLA), na actual conjuntura, está mais próxima do não da UNITA do que do sim do MPLA.

A explicação é acessível. Os primeiros meses de governação de João Lourenço deram à estampa um presidente consensual. Até a Oposição se mostrou rendida aos 'encantos' do novo inquilino da Cidade Alta. Declarações sucessivas das principais lideranças da Oposição parlamentar elevaram o inicial benefício da dúvida para a certeza de uma espécie de apoio incondicional ao novo Governo. Tudo aparentemente assente no princípio de que o mais importante era anular o legado de José Eduardo dos Santos. No momento mais decisivo desta fase inicial da governação, a Oposição fez, entretanto, outras contas e retirou o apoio à declarada agenda reformista do Presidente da República, negando-lhe o voto certo no OGE.

É verdade que a postura da Oposição não é determinante. É certo que a recusa da UNITA e pares não impediu a viabilização



do Orçamento, face à maioria de dois terços do MPLA. Mas também não deixa de ser simbólica quanto ao resto do que se pode esperar dos próximos confrontos na assembleia. Para a Oposição, a declaração contra o Orçamento significa que o período de graça de João Lourenço chegou ao fim. Prova disso é o argumento central que justificou o voto desfavorável. Grosso modo, a UNITA, a CASA-CE, a FNLA e o PRS acreditam que as prioridades e o 'modus operandi' do MPLA na elaboração do Orçamento não mudaram. O sector social, com a educação e a saúde à cabeça, continua com verbas significativamente baixas, se medidas pela sua proporção face às despesas totais previstas no exercício. Esse foi o principal cavalo-de-batalha dos adversários do MPLA. Do primeiro ao último momento

em que o documento entrou no Parlamento para ser discutido e aprovado. A outra reclamação hasteada como bandeira tem que ver com os recursos destinados a entidades não públicas, conotadas ao partido no poder. Mecanismo através do qual, alegadamente, se alimentariam as práticas de corrupção e do enriquecimento a coberto dos recursos do Estado.

Resumidamente, no parlamento, tudo se mantém na mesma para já. É o recado expresso no voto contra.

O que também não ataca nem desata é o processo que colocou as relações entre Angola e Portugal numa encruzilhada. Por isso, enquanto se espera pelos próximos passos de parte a parte, o VE mergulha nos números dessa relação e mostra o que se coloca, efectivamente, em causa, quando se opta pelo discurso radical.



### FICHA TÉCNICA

**Director-Geral:**

Evaristo Mulaza

**Directora-Geral Adjunta:**

Geralda Embaló

**Editor Executivo:** César Silveira

**Editor Online:** António Nogueira

**Editor gráfico:** Pedro de Oliveira

**Redacção:** António Miguel, Isabel Dinis, José Zangui, Nelson Rodrigues e Valdimiro Dias

**Fotografia:** Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuessa

**Secretária de redacção:** Rosa Ngola

**Paginação:** Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo

**Revisores:** Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

**Colaboradores:** Cândido Mendes, Mateus da Graça Filho

**Produção gráfica:** Notiforma SA

**Propriedade e Distribuição:** GEM Angola Global Media, Lda

**Tiragem:** 4.000 N° de Registo do MCS: 765/B/15

**GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:**

Geralda Embaló e Evaristo Mulaza

**Assistente da Administração:** Mariquinha Rego

**Departamento Administrativo:** Jessy Ferrão e Nelson Manuel

**Departamento Comercial:** Arieth Lopes, Geovana Fernandes

comercial@gem.co.ao, **Tel.:** +244941784790-(1)-(2)

**N° de Contribuinte:** 5401180721;

**N° de registo estatístico:** 92/82 de 18/10/82

**Endereço:** Rua Fernão Mendes Pinto, n° 35, Alvalade,

Luanda/Angola, Telefones: +244 222 320510,

222 320511 Fax: 222 320514

**E-mail:** administracao@gem.co.ao

# A semana

## 3 PERGUNTAS A...



### Agostinho Kapaia

presidente da CEEIA

**O PRODESI é um programa para ser executado. Que contribuições a CEEIA apresentou?**

Apresentámos coisas concretas. Uma das propostas foi para a criação do Guiché Único das Exportações, para resolver problemas burocráticos, incluindo um único sítio de pagamento. A identificação através de uma base de dados de quem exporta de facto e o que exporta e o incentivo às exportações com a redução de impostos.

**Essas propostas foram bem acolhidas?**

Sim, aliás, se são inquietações dos exportadores, era inevitável considerá-las. Agora, esperamos que o programa seja concretizado, de outra forma, as empresas não terão motivação para exportar.

**Há uma base para se aferir quem exporta e o que exporta?**

Com certeza, temos e faz parte do nosso trabalho, acompanharmos as empresas, tem muitas dificuldades, sobretudo na reposição das matérias-primas e na compra de divisas. Temos várias empresas, na associação, mas há outras que fazem importação informal, como por exemplo, de pedras ornamentais.

## 13 TERÇA-FEIRA

O BNA anuncia que os agentes económicos que operam no país ficam, doravante, obrigados a certificar-se da indisponibilidade no mercado interno dos produtos ou serviços de que necessitem, antes de partirem para a efectivação de uma importação.

## 14 QUARTA-FEIRA

O ministro das Finanças, Archer Manguera, alerta que o peso da dívida pública ameaça “hipotecar as gerações futuras” e defende que o eventual diferencial entre as receitas do petróleo sejam utilizadas na amortização.

## 15 QUINTA-FEIRA

O acordo de supressão de vistos entre Angola e Moçambique entra em vigor. A medida abrange cidadãos dos dois países que queiram viajar para fins de turismo, visitas familiares e de férias e é válida por um período de 30 dias.



## 16 SEXTA-FEIRA

O Presidente João Lourenço manifestou a vontade de abordar com o novo chefe de Estado da África do Sul, Cyril Ramaphosa, questões fundamentais sobre as relações entre os dois países, para a sua solidificação e intensificação.



## 17 SÁBADO

A FM Group World Angola, empresa vocacionada no ramo da beleza e cosmética, quer criar uma rede de distribuição independente de consumidores para fomentar o emprego e formar distribuidores em seis províncias.



## 18 DOMINGO

A consultora BMI Research considera que os maiores riscos para a economia angolana são a dependência da evolução do preço do petróleo e o aumento do custo da dívida externa por via da depreciação da moeda local.



## SEGUNDA-FEIRA

Isabel dos Santos garante que os dividendos da Sonangol referentes à participação na empresa portuguesa, Galp, entre 2012 e 2016 entraram nos cofres da petrolífera. Através do Facebook, Isabel dos Santos pediu que se “parassem a campanha de difamação, mentiras e ataques pessoais”.

## COTAÇÕES



### GIGANTE STOXX 600 MELHORA 3,25%

Depois de fecharem a perder, naquela que foi a mais acentuada queda desde 2016, as principais bolsas da Europa negociaram na última sexta-feira em alta, com o índice de referência Stoxx 600 a valorizar pelo terceiro dia consecutivo, tendo tocado em máximos em mais de uma semana. Tirando partido destas subidas, este índice, que agrega as 600 maiores europeias, fechou a semana com uma valorização acumulada de 3,25%, o que representa o melhor ciclo desde Dezembro de 2016. Os sectores imobiliário e das telecomunicações registaram as maiores subidas.



### EURO ATINGE MÁXIMOS DE 2014

A moeda europeia, o euro, chegou a negociar, na tarde de sexta-feira, em máximos de 2014, depois de ter estado acima dos 1,255 dólares. A marcar a negociação cambial, o foco está na política monetária dos EUA. Do lado das energéticas, o petróleo recuperou de duas semanas de quedas acentuadas, acompanhando o movimento de alta dos mercados accionistas numa altura em que diminuem as preocupações com o impacto das subidas das taxas de juro na economia global. O WTI em Nova Iorque sobe 0,2% para 61,46 dólares e o Brent em Londres valoriza 0,65% para 64,75 dólares.

# Observatório

CRISE SEM FIM À VISTA

## Os números e factos que ‘defendem’ as relações entre Angola e Portugal

**DIPLOMACIA.** Assim como os números que caracterizam as trocas comerciais entre os dois países, a confiança e a solidariedade devem ser postas na balança quando analisada a relação bilateral. Só com os emigrantes, os sistemas financeiros movimentam anualmente mais de 200 milhões de euros por ano.



Por César Silveira

**A** pesar da impossibilidade de se sustentar com números, é consenso que muitos angolanos e portugueses acompanham, com ansiedade, o julgamento do conhecido ‘caso Manuel Vicente’, em Portugal, cujo desfecho poderá hipoteticamente determinar o futuro das relações entre os dois países.

Não faltam estatísticas nem factos que justifiquem a elevada expectativa e a razão de este interesse não se limita aos meios políticos, diplomáticos e empresariais.

Os motivos vão para além das estatísticas correspondentes às trocas comerciais. Suportam-se tam-



Marcelo Rebelo de Sousa e João Lourenço, em encontro, em Luanda para desanuviar relações

bém nos factos intangíveis, “como a confiança e a solidariedade, que não se conquistam com os acordos de financiamento entre os estados”, como explica um analista em declarações ao VALOR.

A intervenção de Portugal para que a TAAG fosse autorizada a retomar os voos parcialmente para a Europa, em 2009, depois de ter sido posta na lista negra europeia, em 2007, é para este analista “uma prova” desta confiança e solidariedade.

“O acordo de cooperação e assistência assinado entre as autoridades da aviação civil de Angola e Portugal permitiu à transportadora [TAAG] voar novamente para Portugal apenas com certos aparelhos e segundo condições muito estritas”, anunciava, na altura, a Comissão Europeia.

Reciprocamente, alguns analistas citam operações em que o capital angolano teve de intervir para “salvar” instituições de sectores estratégicos em Portugal. A compra do BPN

pelo BIC Portugal, há mais de cinco anos, é mencionada como exemplo disso mesmo, numa altura em que a economia portuguesa era devastada por uma crise sem precedentes e nenhuma outra oferta para o BPN se mostrava “generosa”, como a do BIC, que dava a garantia de preservação de mais de 900 postos de trabalho.

Testemunhas dessa operação, concretizada em 2012, revelam que o accionista Américo Amorim até teria reprovado o negócio, mas acabou convencido pelos seus pares com ligações a Isabel dos Santos e a Fernando Teles e que encaravam o capital angolano “com bons olhos”.

Há mais factos. Embora não existam números concretos, é certeza que os portugueses têm uma presença significativa em quase todos os sectores de actividade no país. Encontram-se nas estruturas operacionais e executivas do ‘top 5’ da banca; comandam os cargos executi-

87,1%

Quota das exportações de Angola para Portugal no total enviado para os PALOPs.



vos na distribuição, como aconteceu no Candando, Kero e Maxi, principais 'players' do sector, e comandam os gabinetes de engenharia na generalidade da indústria.

As estimativas mais recentes estimam entre 100 e 150 mil portugueses a viver e a trabalhar em Angola e cerca de 20 mil angolanos em Portugal (número que peca por defeito, uma vez que muitos angolanos optaram por adquirir a nacionalidade lusa. Esses números ajudam a explicar a diferença nas remessas enviadas de cada lado.

Em 2016, os portugueses que estão Angola transferiram o correspondente a 205,89 milhões de euros, enquanto os angolanos enviaram 17,54 milhões. Um movimento financeiro de 223,43 milhões de euros, o menor dos últimos três anos, em que a média se situou nos 239,28 milhões de euros. Ou seja, uma ruptura político-diplomática, com consequências nas relações eco-

#### MEMORIZE

● Em 2016, os portugueses que estão Angola transferiram o correspondente a 205,89 milhões de euros, enquanto os angolanos enviaram 17,54 milhões. Um movimento financeiro de 223,43 milhões, o menor dos últimos três anos.

nómicas e financeiras, levaria a que os sistemas financeiros dos dois países perderiam um fluxo de mais de 220 milhões de euros relacionados exclusivamente com remessas, com impacto não apenas nos depósitos, mas também nos lucros com os serviços financeiros de transferência. Mas a balança de pagamento entre os dois países aponta para números mais relevantes.

Em 2016, o total corrente fixou-se em 4,1 mil milhões de euros,

4,1

Mil milhões de euros valor da balança corrente de pagamento entre os dois países em 2016.

74,3%

Quota das vendas portuguesas para Angola no global dos mercados dos PALOPs

com a Angola a exportar pouco mais de três mil milhões de euros. A média da balança corrente de pagamento dos últimos três anos está fixada, entretanto, em cerca de 5,6 mil milhões de euros. Desse valor, 195,87 milhões correspondem aos rendimentos de investimento, dos quais 170,15 milhões de portugueses em Angola.

Os dados mais recentes do Banco de Portugal (BdP) revelam que o investimento directo estrangeiro (IDE), de Portugal é quase 7% do IDE feito em Angola. Já o investimento angolano representa pouco mais de 1% dos capitais estrangeiros investidos em Portugal. Os angolanos, entretanto, investem cada vez mais em Portugal. No final do primeiro semestre do ano passado, os números ultrapassavam os 1.757 milhões de euros, mais 3,2% do que no final de 2015.

Entretanto, existem cada vez menos empresas portuguesas a exportar para Angola e também os portugueses investem menos no país. No final do primeiro semestre, Portugal tinha investido 3.693 milhões de euros em Angola, uma quebra de 20,5% face ao final de 2014, quando o investimento em Angola estava em máximos.

#### 'PORTOS SEGUROS'

As estatísticas relativas à contribuição que cada um dos países tem para o crescimento do comércio internacional do outro mostram que as duas economias já foram mais dependentes uma da outra. E que, nos últimos anos, Angola vai perdendo a sua importância para o mercado português. O inverso também é verdadeiro, mas de forma menos acentuada.

Por exemplo, depois de ser o quarto maior comprador de Portugal entre 2012 e 2014, Angola passou para a oitava posição em 2016, mantendo-a entre Janeiro e Outubro de 2017. Em termos percentuais passou de uma taxa de 6,61% em 2012 para 3% em 2016 e, nos primeiros 10 meses de 2017, para 3,28%. Como fornecedor, passou da sexta (3,16%) para a 12ª (1,32%), em 2016, e 35ª (0,38%), nos primeiros 10 meses de 2017.

Em relação a Portugal para Angola, enquanto comprador passou de sexto maior (3,02%), em 2012, para oitavo, em 2016, mas viu a sua

quota aumentar para 3,27%. Pelo meio, teve anos com maior importância, como foi 2013 em que foi o quinto maior comprador, representando uma taxa de 4,78%. Em 2015, Portugal foi o sétimo maior comprador com uma quota de 3,55%.

Enquanto fornecedor, Portugal, em 2016, colocou-se como o segundo maior, tal como em 2012, 2014 e 2015. O melhor registo ocorreu em 2013, quando se colocou na primeira posição. Em termos de taxa, com 15,62%, em 2016, Portugal foi mais importante que em 2014 e 2015 quando as suas vendas representaram 14,94% e 13,78% respectivamente das compras angolanas.

No entanto, apesar de os números mostrarem que Angola está mais dependente do mercado português tanto para venda como para compra, diversos especialistas defendem que a Angola continua a ser um mercado estratégico para Portugal. Sustentam a tese recordando a importância que teve para as exportações portuguesas os anos difíceis da economia portuguesa, depois de 2008.

A relevância de Angola fica ainda mais clara quando se compara a importância que cada um dos mercados tem para o outro no seio dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). As vendas portuguesas para Angola, no primeiro semestre de 2017, representaram 74,3% do total para o grupo de países que falam português (1,2 mil milhões de euros), enquanto as exportações de Angola para Portugal representam 87,1% do total enviado para os PALOP.

"Hoje testemunha-se a um certo abrandamento nas trocas, mas deve-se, essencialmente à dificuldade no acesso às divisas em Angola, porque, em circunstâncias normais, os dois mercados são atractivos, oferecem muitas vantagens para os vários operadores económicos. São estes números que nos interessam e não as questões políticas e diplomáticas que, acreditamos, não serão suficientes para comprometer esta forte relação económica e de negócio", argumentou um alto funcionário do AICEP que não quis ser identificado por a sua entrevista carecer de aprovação da 'casa-mãe'.

Quem não nega que os "atritos políticos" podem criar barreiras nas

# Observatório

CONTINUAÇÃO DA PÁG.5

relações económicas entre os dois países é Emídio Pinheiro, português, que durante vários anos liderou o BFA em representação do BPI. “As relações entre os dois países são muito importantes, muito intensas e tem potencial para se intensificarem ainda mais. É evidente que se houver atritos políticos entre os dois países, pode haver consequências impeditivas nas relações económicas”, salientou numa entrevista recente ao VALOR. Na ocasião, manifestou acreditar num “final desejado para todas as partes” e que a relação entre Angola e Portugal iria “continuar como sempre foi, excelente e calorosa”.

## NEGÓCIOS RESISTEM ÀS CRISES POLÍTICAS

Não é a primeira vez que Angola e Portugal se interrogam sobre o futuro das relações económicas, devido a questões políticas. Em Outubro de 2013, por exemplo, o então presidente da República, José Eduardo dos Santos, anunciou o fim da parceria estratégica com Portugal. “Só com Portugal, as coisas não estão bem. Têm surgido incompreensões a nível da cúpula e o clima político actual, reinante nessa relação, não aconselha à construção da parceria estratégica antes anunciada”, disse José Eduardo Santos também na sequência da abertura de inquéritos na Procuradoria-Geral da República portuguesa, visando figuras angolanas.

Na sequência, foi cancelada a cimeira Portugal-Angola que estava para Fevereiro de 2014. A parceria em causa tinha sido desenhada em 2010 num encontro, em Luanda, entre os então presidentes Cavaco Silva e José Eduardo dos Santos. Os dois estadistas entenderam, na altura, que não bastava manter as relações históricas e culturais, baseadas na língua, mas era preciso avançar para uma

cooperação estratégica. Facto é que as prioridades e o tempo de implementação nunca foram discutidos.

### O EX-‘EL DORADO’

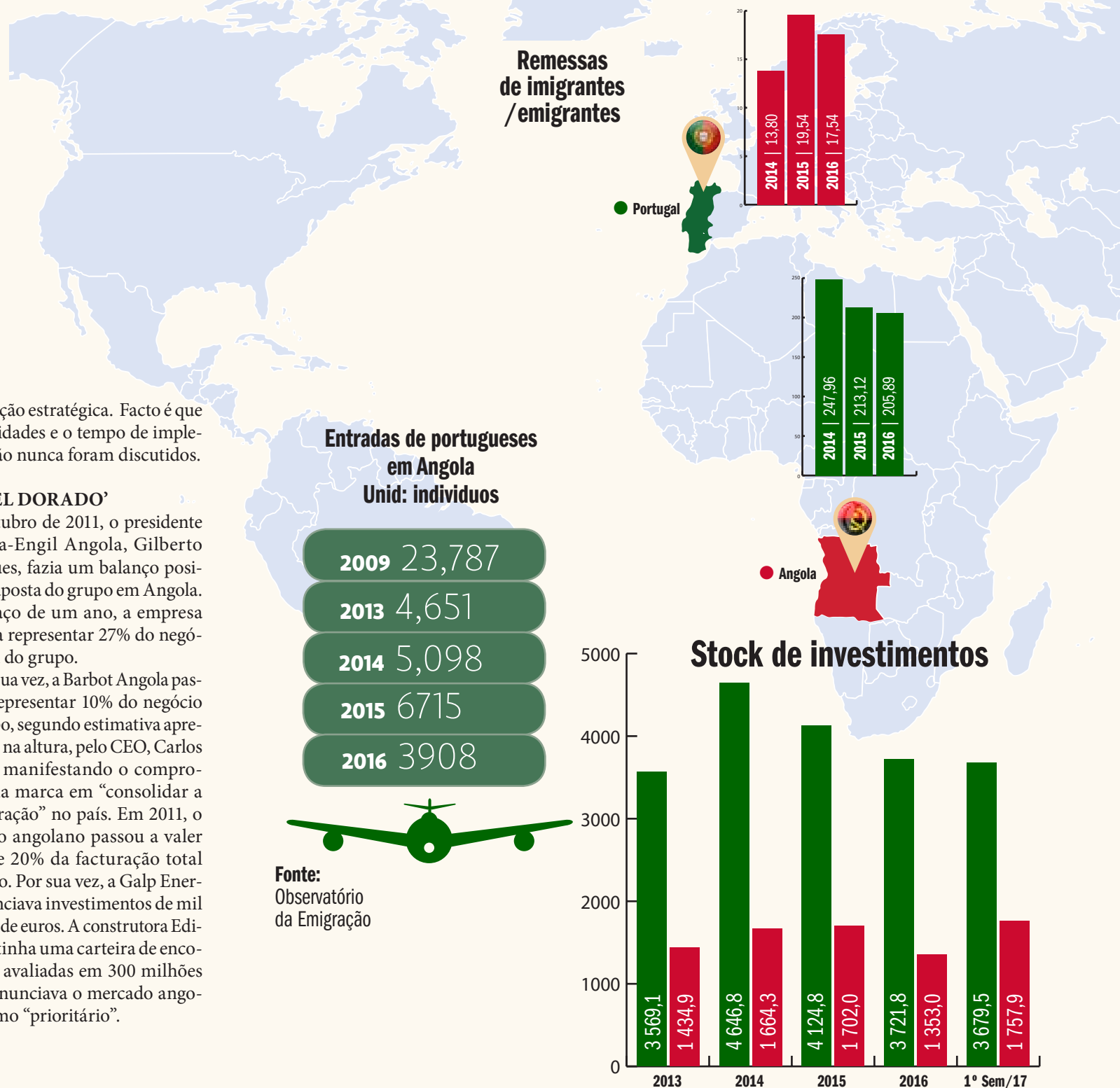
Em Outubro de 2011, o presidente da Mota-Engil Angola, Gilberto Rodrigues, fazia um balanço positivo da aposta do grupo em Angola. No espaço de um ano, a empresa passou a representar 27% do negócio total do grupo.

Por sua vez, a Barbot Angola passava a representar 10% do negócio do Grupo, segundo estimativa apresentada, na altura, pelo CEO, Carlos Barbot, manifestando o compromisso da marca em “consolidar a sua operação” no país. Em 2011, o mercado angolano passou a valer cerca de 20% da facturação total do grupo. Por sua vez, a Galp Energia anunciava investimentos de mil milhões de euros. A construtora Edifer, que tinha uma carteira de encomendas avaliadas em 300 milhões de euros, anunciava o mercado angolano como “prioritário”.

## Estatísticas luso-angolanas

VALOR EXPRESSO EM MILHÕES DE EUROS

Fontes: Observatório da emigração, AICEP, SEP E CCIPA

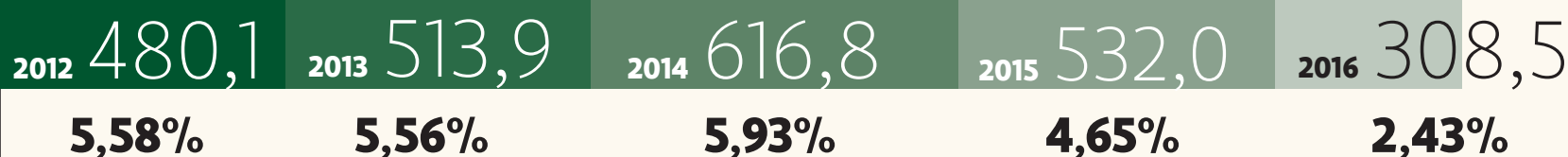


Fonte:  
Observatório  
da Emigração

## Receitas do turismo em Portugal provenientes de Angola

Unidade:  
Milhões de euro

% do total  
de Portugal

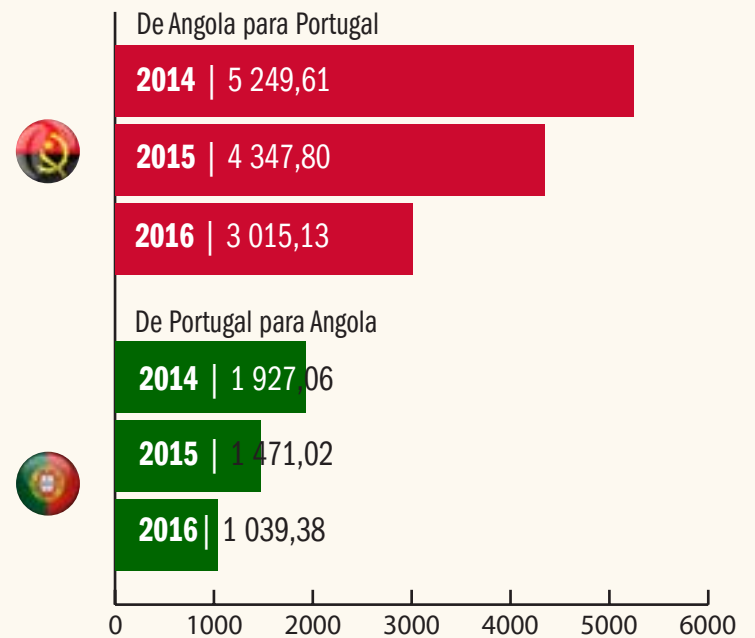


NÃO É A PRIMEIRA vez que Angola e Portugal se interrogam sobre o futuro das relações económicas, devido a questões políticas.

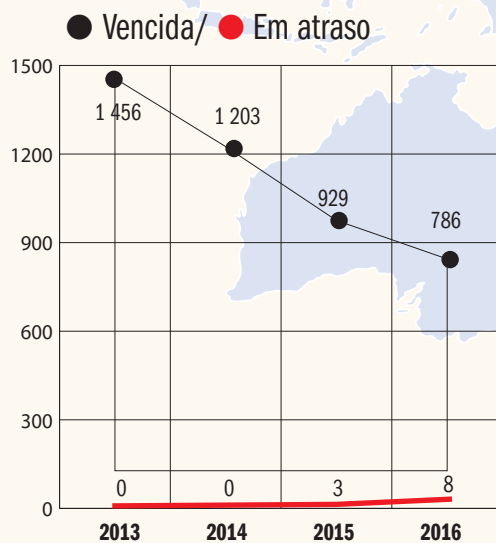
### Fluxo de Investimento directo

De Portugal				
	2013	2014	2015	2016
Serviços	208,1	-179,6	74,6	-80,6
Finanças e seguro	287,9	-179,2	261,1	32,8
Elec, Gás e Água	0,3	-4,8	1,0	0,1
Construção	110,2	-136,5	-21,2	-12,0
Indústria Transformadora	0,2	-1,1	6,6	8,1
Outros	-0,6	0,0	-0,1	-0,4
<b>Total:</b>	<b>318,2</b>	<b>-322,0</b>	<b>260,9</b>	<b>-84,8</b>
De Angola				
	2013	2014	2015	2016
Serviços	41,8	405,3	117,8	-0,2
Finanças e seguro	34,3	397,7	80,9	6,8
Construção	16,4	6,5	43,7	14,6
Indústria Transformadora	0,0	0,9	0,0	0,1
Outros	18,3	18,8	6,1	4,7
<b>Total:</b>	<b>76,5</b>	<b>431,5</b>	<b>167,6</b>	<b>19,2</b>

### Balança em pagamento



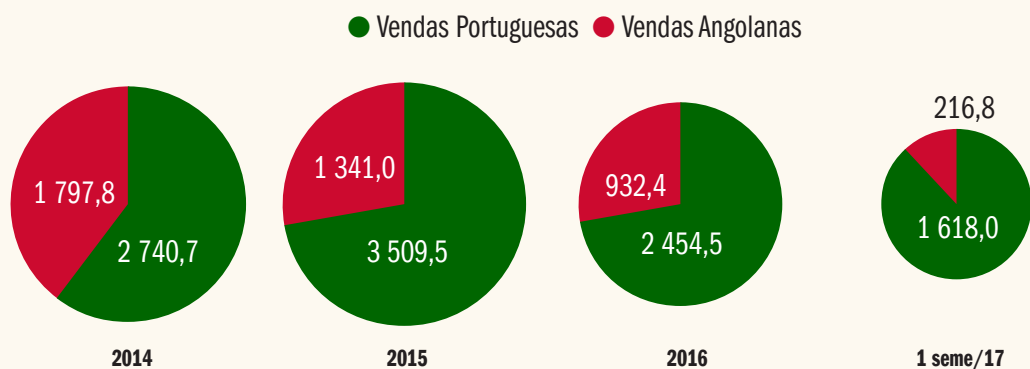
### Dívida oficial de Angola a Portugal



### Nacionalidades em Portugal / 2016

País	Cidadãos	Percet	Varição/
Brasil	81.251	20,4%	(-1,6%)
C. Verde	36.578	9,2%	(-5,4%)
Ucrania	34.490	8,7%	(-3,6%)
Romenia	30.429	7,7%	(-0,3%)
China	22.503	5,7%	(5,5%)
Reino Unido	19.384	4,9%	(12,5%)
Angola	16.994	4,3%	(-6,9%)
Guiné Bissau	15.653	3,9%	(-8,4%)
França	11.293	2,8%	(33,8%)
Espanha	11.133	2,8%	(11,1%)
Outros	118.023	29,7%	(2,4%)

### Balança Comercial de Mercadorias e de Serviços



### Empresas portuguesas que vendem para Angola



# Observatório

MAIS DE 40 ANOS DE RELAÇÕES DIFÍCEIS

## Entre a alta tensão e a amizade colorida

**HISTÓRIA.** Relações entre Angola e Portugal nunca foram totalmente pacíficas. Cada período de 'namoro' era interrompido por lutas diplomáticas. Primeiro, por causa da ideologia e da guerra. Depois, por causa da justiça.

Por Emídio Fernando

**E**ra quase uma fatalidade diplomática: sempre que, em Portugal, o Partido Socialista (PS) chegava ao poder, as relações entre Luanda e Lisboa deterioravam-se. Vivia-se no tempo da guerra

fria, em que Angola, além de um fortíssimo ponto estratégico na gestão de interesses dos EUA e de União Soviética, funcionava como um laboratório ideológico em que o liberalismo económico se opunha ao socialismo científico.

Pelo meio, Angola enfrentava uma guerra civil, total, que paralisava todo o país e tinha a UNITA no centro do furacão. Na liderança, Jonas Savimbi variava na ideologia

entre ser apoiado pelos EUA e o restante mundo ocidental e estar suportado por uma África do Sul, racista, governada por uma minoria 'branca' que defendia a separação de raças. Do outro lado, o MPLA, partido no poder desde a independência, assumidamente pró-soviético, marxista-leninista e apoiado por Cuba.

Neste caldeirão ideológico, por Portugal, metia-se o PS, sobre-



José Eduardo dos Santos e Cavaco Silva: amigos desde 1985

### Datas mais significativas de uma relação intensa

● **Janeiro 1976** - Portugal abre o Consulado Geral em Luanda.

● **Março 1977** - Embaixador português, João Sá Coutinho, apresenta as credenciais ao Presidente de Angola, António Agostinho Neto.

● **Junho 1978** - Abertura da embaixada de Angola em Lisboa, nomeado o embaixador Adriano Sebastião.

● **Junho 1978** - Agostinho Neto e Ramalho Eanes assinam, na Guiné-Bissau, um acordo de relacionamento. O documento passou a ser denominado 'Espírito de Bissau'.

● **Junho 1978** - Angola e Portugal assinam o Acordo Geral de Cooperação, que recomenda a instituição de uma Comissão Mista Permanente de Cooperação luso-angolana.

● **Janeiro 1979** - É assinado, em Luanda, o Acordo Comercial, válido até 1988. Este documento e um outro, no domínio financeiro, viriam a incentivar as importações de Angola de produtos portugueses.

● **1981** - As vendas portuguesas para Angola ultrapassam os 13 milhões de contos (65 milhões de euros).

● **Fevereiro 1979** - É assinado o acordo entre os dois países no sector eléctrico.

● **1982 a 1986** - Cooperação entre Angola e Portugal atinge níveis recordes. Comércio global ultrapassa os 114 milhões de contos (570 milhões de euros). Angola compra a Portugal mercadorias no valor de 400 milhões de euros e vende 165 milhões de euros, o que representou um saldo favorável a Portugal.

● **1985** - Angola é o 10º cliente de Portugal, a nível mundial, e primeiro dos PALOP e da África Subsahariana.

● **19986/1987** - Descida vertiginosa dos fornecimentos de Portugal a Angola devido às medidas restritivas do Governo angolano, face à queda do preço do petróleo.

● **Mai 1987** - Assinado o acordo do petróleo que prevê o fornecimento, por parte de Angola, de 25 mil barris diários a Portugal.

● **Setembro 1987** - José Eduardo dos Santos visita Portugal, pela primeira vez. A visita é antecedida pela III reunião da Comissão Mista. É assinado um Protocolo Adicional ao Acordo de Cooperação Económica.



**O CLIMA DE CRISPAÇÃO** é mais alto nesses anos, em especial na década de 1980, só travado primeiro pela ascensão de Aníbal Cavaco Silva, à liderança do executivo português.

tudo Mário Soares, anti-comunista e ‘velho’ amigo da UNITA e de Jonas Savimbi.

A guerra em Angola reflecte-se assim nas relações entre os dois países, especialmente até 2002. Chovem da parte de Luanda acusações de tentativas de ingerência interna. Por Lisboa, circulam e são apoiados todos os oponentes ao Governo do MPLA.

O clima de crispação é mais alto nesses anos, em especial na década de 1980, só travado primeiro pela ascensão de Aníbal Cavaco Silva, à liderança do executivo português, em 1985, e, mais tarde, pelas sanções impostas pelas Nações Unidas à UNITA, a partir de 1994.

Desde a declaração da independência que se adivinha uma tensão entre os dois países. Lisboa demora a reconhecer oficialmente o novo Estado, acabando por acontecer só em 1976, sendo a 88ª país a fazê-lo. Já o novo poder, em Portugal, abraça as ideias capitalistas, enquanto Angola não larga o mundo soviético.

Agostinho Neto, primeiro Presidente angolano, e Ramalho Eanes, chefe de Estado português, conseguem um primeiro entendimento de cooperação e económico, num encontro em Bissau, em 1977. Mas, nos bastidores, vive-se um clima de crispação, só ultrapassado no funeral de Agostinho Neto, em 1979. Mas teve de haver uma segunda tentativa de normalização de relações, desta vez, entre José Eduardo dos Santos e o novo primeiro-ministro português, Francisco de Sá Carneiro.

Dispara as trocas comerciais, Angola passa a exportar petróleo e café e a importar mercadorias de Portugal, sobretudo materiais de construção civil e alimentos. Mas



Mário Soares foi uma figura central nas relações com Angola, por causa de Jonas Savimbi perante o pragmatismo de José Eduardo dos Santos.

são anos de pouca dura. A morte de Sá Carneiro e a posterior derrota do PPD (Partido Popular Democrático, hoje PSD) levam à liderança do governo lisboeta Mário Soares e o PS e é quando a UNITA passa a ter uma ‘passadeira vermelha’ em Portugal.

O governo apoia a criação de ONG ligadas ao movimento de Jonas Savimbi, contrata dirigentes da UNITA para que possam exercer as suas funções políticas, suporta todas as iniciativas, facilita a circulação e ajuda na criação de formação profissional a dirigentes da UNITA e recebe jovens da Jamba para estudar em Portugal.

Luanda ameaça com cortes de relações, queixa-se de ingerência interna e encontra apoios portugueses no Partido Comunista.

A chegada de Cavaco Silva, ao poder português, muda radical-

mente a forma de encarar as relações entre os dois países. Logo no início do mandato, Cavaco Silva determina que as relações entre Portugal e as suas ex-colónias africanas obedeceriam ao princípio do respeito mútuo ‘Estado a Estado’.

Nos dez anos seguintes, aumentam os negócios entre os dois países (mesmo com a situação de guerra vivida em Angola); amplia-se a cooperação que deixa de ser meramente cultural para abranger o ensino e a formação militar; sobem as ajudas externas de Portugal a Angola; são estabelecidas as relações diplomáticas normais entre os dois países. Do lado de Luanda, o pragmatismo de Cavaco Silva encontra respaldo na liderança de José Eduardo dos Santos, também ele prático na diplomacia e à procura de apoios para colocar

um ponto final na guerra.

São 10 anos decisivos em que o primeiro-ministro português cria um centro nevrálgico para mediar o conflito em Angola, de tal forma que viola a lei, escondendo as conversações, ao mais alto nível, do presidente português da altura, Mário Soares.

São assinados os acordos de Bicesse e, mais tarde os de Lusaka, em que Lisboa tem um papel decisivo. Entre os dois países, há um reforço de cooperação que ganha alento quando Portugal começa a respeitar as sanções impostas pelas Nações Unidas à UNITA. Lisboa obriga ao encerramento da delegação de Jonas Savimbi e proíbe a circulação de dirigentes da UNITA.

Mesmo assim, de novo, as relações entram num período de maior frieza com a chegada ao poder de

António Guterres, eleito pelo PS, e hoje secretário-geral da ONU.

#### QUERIDOS EM ANGOLA

De novo, reata-se a relação, em especial a económica, com Durão Barroso, líder do PSD, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros que liderou as conversações entre o Governo e a UNITA e que soube rodear-se de políticos ‘queridos’ a Luanda: António Monteiro, ex-embaixador, nascido em Angola e amigo do MPLA; e Martins da Cruz, também ex-embaixador e hoje ‘lobbista’, consultor e defensor de empresas angolanas no estrangeiro.

Poucos anos depois e, pela primeira vez, o regresso do PS à chefia do governo português não estraga as relações. José Sócrates é também um pragmático e encontra Angola com um crescimento económico nunca visto, depois dos acordos de paz, assinados em 2002.

Curiosamente, é com o PSD, desta vez, com Pedro Passos Coelho que mais se nota o ‘sobe-e-desce’. Começa bem, apesar de ter um ministro, Paulo Portas, que classificava “o regime angolano como uma cleptocracia”. Sinais dos tempos, o mesmo Paulo Portas é hoje consultor de empresas angolanas. Mas, em 2013, dá-se uma quase ruptura quando José Eduardo dos Santos corta a parceria estratégica com o argumento que “só com Portugal, têm surgido incompreensões ao nível da cúpula e o clima político actual, reinante nessa relação, não aconselha à construção da parceria estratégica”. Só em 2015, de novo com os socialistas no poder lisboeta, Angola ‘volta à carga’, mas desta vez com o afamado ‘caso Manuel Vicente’.

● **1988** - II Encontro de Empresários dos dois países, em que se discute a cooperação empresarial e a tentativa de reforço da componente associativa.

● **1990** - O MPLA, partido único no poder, opta pela abertura da sociedade a um sistema de democracia pluripartidária e de economia de mercado livre.

● **1990** - Portugal inicia a mediação do processo de paz que viria a culminar nos Acordos de Bicesse, em Maio de 1991.

● **Abril 1991** - IV Comissão Mista, em Lisboa,

estabelece um Programa-Quadro bienal, regulador e coordenador da cooperação bilateral luso-angolana.

● **Novembro 1991** - III Encontro Empresarial luso-angolano, com o objectivo de traçar as perspectivas do investimento directo português no mercado angolano e remover obstáculos que condicionam a iniciativa empresarial.

● **Setembro 1992** - Primeiras eleições livres em Angola que dão a vitória ao MPLA e a José Eduardo dos Santos. A UNITA não reconhece os resultados.

● **Novembro 1992** - Reacende-se a guerra em Angola. Angola suspende o pagamento a dívida a Portugal.

● **Novembro 1994** - Assinatura do Protocolo de Lusaka, entre o Governo e a UNITA.

● **Setembro 1995** - I Mesa Redonda sobre Angola, em Bruxelas. O Governo recebe promessas de ajuda de mil milhões de dólares para o Programa de Reabilitação Comunitária e Reconciliação Nacional e a ajuda humanitária. Portugal participa com uma ajuda significativa.

● **Maio 1996** - Vª Reunião da Comissão Mista

Permanente de Cooperação Portugal-Angola. É assinado um Acordo de Cooperação Financeira, de promoção do investimento de conversão da dívida angolana e de adequação dos instrumentos financeiros.

● **Julho 1996** - Constituída a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), que cria um espaço de cooperação multilateral entre os dois países.

● **1997** - Assinado um memorando de entendimento para converter uma parte da dívida em capital nas empresas angolanas reprivatizadas (nunca chegou a acontecer).

● **Julho 2000** - Acordo entre Angola e Portugal no quadro do Programa Indicativo de Cooperação, que prevê uma dotação de 75 milhões de euros para Angola.

● **Abril 2006** - José Sócrates, primeiro-ministro de Portugal, visita Angola acompanhado por 70 empresários portugueses

● **Julho 2010** - A Feira Internacional de Luanda (FILDA) recebe as visitas do presidente e do primeiro-ministro portugueses. Cavaco Silva e José Sócrates assinam acordos de cooperação. Participam 107 empresas portuguesas, 33% das presenças na FILDA.

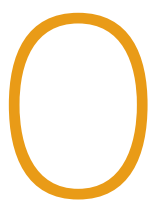
# Economia/Política

NOVA INSTITUIÇÃO VAI OPERACIONALIZAR PRODESI

## Governo elabora fusão do IFE com INAPEM

**REESTRUTURAÇÃO.** Funcionamento do novo instituto, ligado ao sector empresarial privado, encontra-se condicionado à aprovação do estatuto orgânico do Ministério da Economia e Planeamento.

Por António Miguel



O Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM) deverá ser fundido com o Instituto de Fomento Empresarial (IFE) para dar lugar a um novo instituto, vocacionado ao sector empresarial privado.

Fontes ligadas ao Ministério da Economia e Planeamento, INAPEM e IFE avançaram, em exclusivo ao VALOR, que os estudos e análises para a fusão dos dois institutos, que estiveram a cargo de um grupo técnico criado pelo Presidente João Lourenço, estão já concluídos. Aliás, em meados de Janeiro, o documento final foi já submetido ao ministro da Economia e Planeamento, Luís da Fonseca.

A entrada em funcionamento do futuro instituto está dependente da aprovação do estatuto orgânico do Ministério da Economia e Planeamento, que também surgiu de uma fusão entre os ministérios da Economia e do Planeamento e Desenvolvimento Territorial. No entanto, ainda não há designação da instituição, em ‘fase laboratorial’.

“No novo estatuto orgânico do Ministério da Economia e Planeamento, estará já vinculada a instituição, resultado da junção entre o INAPEM e o IFE. Portanto, nos próximos dois meses, ou menos, já se saberá publicamente o nome do novo instituto”, tranquiliza uma fonte próxima da comissão responsável do dossier.

O INAPEM funciona como um instrumento do Governo na implementação de políticas de apoio ao empreendedorismo, actuando nas áreas de constituição e capacitação de micro, pequenas e médias

Novo estatuto do Ministério da Economia e Planeamento vai dissolver INAPEM e IFE.



### MEMORIZE

- No novo estatuto do Ministério da Economia e Planeamento, já não vai constar a tutela sobre o Instituto para o Sector Empresarial Público (ISEP), que passou para as rédeas do Ministério das Finanças.

empresas. Enquanto o IFE, segundo o seu estatuto orgânico, tem a missão de implementar as políticas e estratégias de fomento empresarial para as grandes empresas e grupos empresariais nacionais.

As tarefas de ambos os institutos, em vias de extinção, vão ser desenvolvidas pela nova instituição a ser criada. O novo instituto para o sector empresarial privado, “em termos materiais, vai operacionalizar o Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações (PRODESI).

### APIEX FUNDE-SE COM A UTIP

O VALOR sabe que o Governo pretende também fundir a Agência para a Promoção de Importação e Exportação de Angola (APIEX) com a Unidade Técnica para o Investimento Privado (UTIP) para criar uma outra instituição que vai desenvolver as tarefas das duas instituições.

O dossier sobre a ‘união’ da APIEX e UTIP também já está concluído, encontrando-se igualmente à espera da aprovação do estatuto do Ministério da Economia e Planeamento, tendo em conta que o novo organismo será tutelado por esse departamento ministerial.

O desaparecimento da APIEX e da UTIP vai arrastar as unidades técnicas de acompanhamento de projectos que funcionam nos governos provinciais e ministérios para investimentos abaixo de 10 milhões de dólares. Estas reestruturações enquadram-se no “Novo Quadro Operacional do Sistema de Investimento Privado.

EM VIGOR DE 2015

## Governo vai alterar lei sobre investimento privado

A Lei do Investimento Privado, aprovada em 2015, vai ser simplificada com vista a facilitar o acesso a um maior número de empresários ao investimento e a permitir o aumento da produção nacional, no âmbito do novo programa de desenvolvimento económico, PRODESI, declarou, na passada sexta-feira, 16, a ministra da Indústria, Bernarda Martins, citada pela Angop.

A governante, que não avançou datas para as eventuais alterações, argumentou apenas que será operada uma alteração na lei com o objectivo de se limitarem as burocracias no que toca às importações e exportações, com vista a reduzir a tributação.

Bernarda Martins, que falava por ocasião de uma visita de constatação à fábrica de detergentes que ardeu em chamas no dia 9 de Fevereiro, acredita que, desse modo, facilmente se poderá expandir a produção, maximizando os lucros e contribuir para uma economia estável.

A propósito deste assunto, o presidente da Associação Industrial de Angola (AIA), José Severino, precisou que a Lei do Investimento Privado deve ser simplificada, pois quanto maior for o imposto, maior será o preço do bem ao empresário e ao consumidor.

José Severino defendeu a alteração da lei em vigor, no sentido de se reduzir a tributação, para que todos paguem menos, de forma a garantir-se maior diversificação económica e, consequentemente, uma melhor estabilidade económica.

Economista Alves da Rocha defendeu, em Luanda, a criação de um imposto específico para as fortunas construídas com recurso ao dinheiro público, “por forma a atacar as desigualdades criadas pelo acintoso acesso ao Orçamento Geral do Estado”.



NO ÚLTIMO ano o comércio entre Angola e China registou um incremento superior a 43%, com a balança comercial entre os dois países a ser favorável a Angola em USD 17,7 mil milhões.



## INQUÉRITO AO ACIDENTE DO AVIÃO DA AIR GUICANGO

# ‘Caixa preta’ aberta em França

**INVESTIGAÇÃO.** Angola solicitou apoio francês, por falta de laboratórios especializados em investigação aeronáutica, onde se realizam leituras de ‘caixas pretas’.

Por António Miguel

O gravador de voos, também conhecido por ‘caixa preta’, do avião da Air Guicango, que se despenhou, há quatro meses, na Lunda-Norte, vai ser aberto em França ainda este mês, soube o VALOR de fontes ligadas ao ‘dossier’.

A ‘caixa preta’ do Embraer EMB 120 deverá ser transportada já esta semana para Paris. A leitura de gravadores de voos é realizada em laboratórios especializados em acidentes aeronáuticos, inexistente em Angola, obrigando as autoridades a solicitar apoio francês.

Com a descodificação do dispositivo, em breve, o Governo estará em condições de informar quais foram as verdadeiras causas da queda do avião da companhia área privada Air Guicango. “Isso não levará muito tempo, porque, esta semana, os técnicos angolanos vão já a França. Os especialistas franceses são experientes e em breve vão dar os resultados”, tranquiliza uma fonte do Ministério dos Transportes (MinTrans).

Além de se apurar as motivações da queda do avião, a leitura da ‘caixa preta’ deverá permitir que se evite outros acidentes aeronáuticos pelas mesmas razões que ‘abateram’ o Embraer da Air Guicango. Todas as companhias vão beneficiar dos dados que forem apurados por uma questão de prevenção.

O apoio de França, nesta investigação, ocorre no âmbito de acordos bilaterais entre Angola e o Estado fran-

cês. Deste modo, não haverá encargos financeiros da parte angolana pelo trabalho a ser realizado por especialistas franceses. Os únicos gastos estão relacionados com os bilhetes de passagens e alojamentos dos técnicos angolanos que se deslocam a França.

O avião da Air Guicango caiu, a 12 de Outubro do ano passado, minutos depois de descolar do aeroporto da Lunda-Norte quando se dirigia para Luanda. O acidente provocou a morte dos sete ocupantes, sendo três tripulantes angolanos e quatro passageiros estrangeiros (quatro sul-africanos e um português).

Na altura, depois de serem encontrados os destroços do aparelho, as autoridades aventaram a possibilidade de o avião ter sido atingido por descargas eléctricas atmosféricas, que terão originado um incêndio num dos motores.

### COMPANHIA SUSPensa

Na sequência da queda do avião, os voos da Air Guicango foram suspensos pelo Ministério dos Transportes, por via do Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes Aeronáuticos (GPIAA). Por isso, a companhia não voa há já quatro meses e o poderá

fazer depois de ser aberta a ‘caixa preta’ do avião acidentado.

Os resultados do inquérito poderão também ditar uma reestruturação da companhia privada. O VALOR tentou, sem sucesso, ouvir a direcção da Air Guicango. A sede da empresa está praticamente encerrada, encontrando-se apenas com os seguranças.

Sabe-se, no entanto, que enquanto esperam pelos resultados da comissão de investigação, há ‘apertos’ na empresa. O VALOR apurou, que por força da inoperância, os trabalhadores não recebem salários, encontrando-se em casa. Alguns deles já optaram por arranjar outros empregos. “A direcção da empresa só nos diz que o problema está ser resolvido, mas não dizem quando será resolvido”, apontou um funcionário da Air Guicango.

Quem também anda suspensa, é a companhia doméstica a Air 26 que se encontra há mais de um ano proibida de voar pelo facto de o regulador ter detectado irregularidades que põem em causa a segurança. O Instituto Nacional de Aviação Civil, na qualidade regulador, ordenou a reestruturação da empresa com o objectivo de corrigir os erros detectados.



O avião, da Air Guicango caiu, a 12 de Outubro do ano passado.



## IMPORTAÇÃO TEM SIDO REDUZIDA

# Produção de ração em queda livre

O Ministério da Agricultura tem registado 12 produtores de ração e apenas duas empresas importadoras, a Uniovo e a Agrisurb. A primeira deixou de importar, há um ano, devido à crise cambial.

Júlia Sassena, da empresa ‘Rações Cungo’, do Kwanza-Sul, não tem dúvidas de que o país já produziu “boas quantidades”, mas, com a crise das divisas, as dificuldades de matéria-prima foram-se agravando e o pouco que se produz é para atender aos aviários dos próprios produtores ou vender apenas por encomenda. “Hoje é difícil falar em quantidades”, admite.

A Nutrimix, da Fazenda Kicovo, e a Nutrivet são as duas principais concorrentes na produção de ração. Elisabeth dos Santos, da Nutrimix, afirma “haver produção de milho e soja”, mas que é a mesma que serve para o consumo humano e como ração animal, existindo, deste modo, “uma procura que, em muitos casos, eleva os preços, o que torna pouco atractiva a produção avícola”.

Os preços de venda da ração variam entre 4.500 e 8.000 kwanzas por cada 30 quilos, dependendo dos custos operacionais.

Na Nutrivet, os preços fixam-se entre os sete mil e os nove mil kwanzas por cada 40 quilos.

A Fazenda Filomena, no Bengo, tem capacidade para produzir 400 toneladas/dia, porém, produz apenas 100 toneladas diárias, por falta de matéria-prima. O que leva o presidente da Associação Nacional de Avicultores (ANAVI) a concluir que “não é possível apresentar dados estatísticos credíveis, até porque há pequenos produtores não controlados”.

Elisabeth dos Santos acusa alguns aviários de recorrerem a “rações alternativas de pouca qualidade”, por falta de capacidade financeira para comprar aos importadores ou aos produtores locais. Como exemplo, refere o uso do feijão que, segundo ela, “não ajuda muito na reprodução de ovos”.

A reduzida capacidade de produção interna abre oportunidades para a importação, embora os produtores defendam a eliminação das importações.

A Uniovo e a Agrisurb são os importadores licenciados pelo Ministério da Agricultura, mas as duas empresas, ao VALOR, não declararam quantidades. “Falar de quantidade é um segredo de negócio, mas temos connosco os dados”, justifica o director-geral da Uniovo, Ricardo Lopes. A empresa deixou de importar há um ano, devido à crise cambial.

# Economia/Política

DINHEIRO PROVENIENTE DOS IMPOSTOS PARA EQUILIBRAR FINANÇAS LOCAIS

## Fundo vai alimentar administrações

**FINANCIAMENTO.** Governo volta a criar um fundo para as administrações locais, oito anos depois de criar o Fundo de Apoio à Gestão Municipal (FUGEM), que foi extinto. Novo fundo vai priorizar municípios com exploração de recursos.

Por Isabel Dinis

O Governo criou um fundo com o objectivo de garantir equilíbrio na afectação das receitas aos órgãos da administração local do Estado, denominado Fundo de Equilíbrio Nacional (FEN).

A criação do fundo vem expressa no novo regime de financiamento dos órgãos da administração local, aprovado recentemente pelo Presidente da República, João Lourenço.

O FEN surge da “necessidade de se melhorar a organização do sistema de gestão das finanças, a nível local, no quadro do actual processo de desconcentração e descentralização administrativas”, lê-se no documento.

O organismo vai ser alimentado com receitas provenientes de alguns impostos. Revertem a favor do fundo 30% do imposto sobre o rendimento do trabalho por conta própria, 30% do imposto sobre o rendimento do trabalho por conta de outrem, 50% das receitas do imposto industrial do grupo B, 30% do imposto predial



Manuel Tomás © VE

urbano, 20% do imposto de sucessões e doações, 30% do imposto de sisa, 10% do imposto sobre o rendimento do petróleo, 10% do imposto sobre o rendimento aplicável ao sector mineiro, 30% da taxa de circulação e fiscalização do trânsito e 10% do valor de multas aplicadas por transgressões administrativas.

Angola já tinha ensaiado, em 2008, a criação de um fundo cujo objectivo era dotar as administrações municipais de recursos financeiros “adequados para uma eficaz e rápida intervenção na resolução

# 5

Milhões de dólares é o valor que o FUGEM destinou a 68 municípios.

de problemas urgentes que contribuíssem para a melhoria do bem-estar das populações”. Foi denominado de Fundo de Apoio à Gestão Municipal (FUGEM).

O FUGEM destinou cinco milhões

de dólares a 68 municípios. A experiência durou cerca de três anos. Em 2011, o vice-ministro da administração do território, Cremildo Paca, admitia que o FUGEM “teve alguns erros” que deviam ser corrigidos com a criação de outros diplomas. O organismo foi extinto e, no seu lugar, surgiu o Programa Integrado de Desenvolvimento Rural.

O novo fundo vai ser gerido pelo titular das Finanças Públicas em articulação com o departamento ministerial responsável pela Administração do Território e Reforma do Estado.

Aos titulares deste dois departamentos fica a competência de propor ao Presidente da República a percentagem da afectação de orçamentos das províncias e municípios os recursos consignados no FEN com base em alguns critérios. Os critérios passam por destinar maior percentagem às províncias com maior densidade populacional, potenciar as províncias com elevado índice de pobreza, desenvolver zonas de difícil acesso, tendo em atenção a localização geográfica e os encargos de contingência.

Estes encargos são referentes às despesas sociais extraordinárias resultantes de catástrofes, desastres naturais ou qualquer outro acontecimento imprevisível. O fundo deve priorizar, na afectação das receitas, as províncias onde se exploram diamantes e petróleo.

### ADMINISTRAÇÕES COM 70% DOS IMPOSTOS

As administrações municipais vão passar a gerir 70% de vários impostos arrecadados nas respectivas circunscrições, adianta o novo regime de financiamento dos órgãos locais.

Enquanto ainda se discute a legislação para a preparação a criação das autarquias, os municípios vão passar a gerir 70% do imposto sobre o rendimento do trabalho, tanto por conta própria como de outrem, 70% do imposto predial urbano e 70% do imposto de sisa e outros impostos pagos directamente aos municípios.

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA

## Parlamentares debatem repatriamento de capitais

A Assembleia Nacional agendou, para quinta-feira, 22, o debate sobre o repatriamento de capitais existentes no exterior do país, prevendo-se a discussão e votação de duas

Propostas de Lei, uma do Executivo e outra da UNITA.

Na agenda, consta a discussão e votação, na generalidade, do Projecto de Lei do regime Extraordinário de Regulação Patrimonial, proposta pela UNITA.

Para a próxima sessão plenária extraordinária do Parlamento, estão igualmente agendadas a discussão e

a votação de duas autorizações legislativas ao Presidente da República.

A primeira é sobre a Dedução do Imposto sobre o Rendimento do Petróleo no Contrato de Serviços em Risco para o Bloco 48. A segunda é sobre a autorização para o Presidente legislar sobre o Regime da Geodesia e da Cartografia, estando prevista a movimentação de deputados.





**BANCO NACIONAL DE ANGOLA**

## **COMUNICADO**

Como é do conhecimento geral, existem limitações nos montantes de moeda estrangeira disponíveis para venda à economia. Esta situação exige uma gestão cuidadosa das divisas, de forma a satisfazer, na maior extensão possível, as necessidades dos cidadãos e das empresas.

Ao BNA enquanto autoridade cambial, compete regular o mercado e velar pelo seu bom funcionamento, para que as divisas disponíveis possam contribuir efectivamente para o alcance dos objectivos de crescimento e de desenvolvimento económico e social.

Para esse efeito, o BNA implementou um novo quadro cambial que, entre outras medidas, atribui aos bancos comerciais a responsabilidade de venda de moeda estrangeira aos cidadãos e empresas que dela necessitam.

Assim, o BNA vem informar que as solicitações de compra de moeda estrangeira devem ser apresentadas, unicamente, aos bancos comerciais, com excepção dos grandes importadores de medicamentos e/ou bens alimentares que ainda as podem apresentar aos ministérios da Saúde e do Comércio respectivamente.

Ainda com o propósito de assegurar o uso mais eficiente das divisas, o BNA aproveita para recomendar o seguinte:

(i) Nos processos de importação de bens ou contratação de serviços, as empresas devem:

- Certificar-se de que existe indisponibilidade de oferta no mercado nacional dos bens ou serviços a serem importados;
- Privilegiar a importação com recurso a cartas de crédito, para garantir a entrega da mercadoria contratada, bem como o pagamento ao fornecedor;
- Em casos de importação com recurso ao crédito de entidades externas (incluindo o crédito do exportador) ou na contratação de serviços, obter o compromisso ou possibilidade de venda futura de divisas por parte dos bancos comerciais, antes de confirmar a compra;
- Sempre que possível, contratar bens ou serviços directamente ao produtor ou a agentes oficialmente licenciados;
- Negociar preços competitivos de modo a não onerar a economia nem prejudicar a balança de pagamentos;
- Certificar-se da idoneidade do exportador com auxílio do banco comercial, se necessário;
- Não contratar empresas cuja actividade seja duvidosa (regra geral incorporadas em jurisdições classificadas como paraísos fiscais);
- Não fracionar facturas e respeitar as regras de compliance em vigor nos bancos comerciais;
- Consultar o banco comercial sempre que tiver dúvidas sobre as regras aplicáveis na realização de pagamentos ao exterior do país.

(ii) Nas operações privadas, os particulares devem:

- Sempre que possível, apresentar as solicitações de compra de moeda estrangeira no banco comercial de domiciliação de salários ou de depósito regular de rendimentos;

O BNA mantém disponível ao público em geral e aos clientes dos bancos comerciais, serviços de supervisão comportamental, de provedoria do cliente ([dsc@bna.ao](mailto:dsc@bna.ao)) e de controlo cambial ([dcc@bna.ao](mailto:dcc@bna.ao)), para recepcionar quaisquer denúncias ou reclamações sobre práticas à margem das regras vigentes ou que possam resultar na utilização indevida das divisas disponibilizadas ao mercado.

**Departamento de Comunicação e Marca**  
Luanda, 12 de Fevereiro de 2018

# Mercados & Finanças

EM INSPECÇÃO DA SUPERVISÃO COMPORTAMENTAL

## BNA deixa ‘intimação’ de encerramento a mais casas de câmbio

**MERCADO CAMBIAL.** Supervisão comportamental do banco central está a visitar várias casas de câmbio, deixando avisos de encerramento do negócio a quem viole normas. Medida já colocou de fora um operador, mas vários podem seguir ainda nos próximos dias. Regulador deixa novas regras de conduta ao mercado financeiro.

Por Nelson Rodrigues

Depois da Mere Halima-Lda, BNA pode fechar mais casas de câmbio



Várias agências de câmbio estão a ser ‘intimadas’ pela direcção de supervisão comportamental do Banco Nacional de Angola (BNA) a regularizarem processos, com ameaças de encerramento de actividade nos próximos dias, se não cumprirem com a norma, numa campanha de inspecção que deve abranger todos os operadores, soube o VALOR de vários donos de casas de câmbio.

Desde que foi castigado o agente Mahamoud Dramé, dono da casa câmbio ‘Mere Halima-Lda’, apanhado a violar vários instrutivos do BNA, os agentes do ramo estão em estado de alerta, para a medida que pode deitar abaixo vários revendedores de divisas.

Um agente de câmbio contou ao VALOR, por exemplo, que foi alvo dessa inspecção na mesma semana que se soube do encerramento do operador ‘Mere Lima’, tendo recebido dos peritos do BNA um aviso para a regularização de processos junto do banco central sob “pena de ver o seu negócio encerrado”.

As sanções e advertências do governador estão expressas em dois comunicados, em que descreve o comportamento de vários agentes e o que considera medidas “adequadas” na gestão da moeda estrangeira.

Dos comunicados, em que é ‘castigado’ o agente e dono da ‘sociedade Mere Halima- Casa de

Câmbio Lda’, Mahamoud Dramé, com a ‘pena’ de 18 meses fora das actividades financeiras, são também punidos os seus pares no negócio, que ficam fora dos ‘campos’ por 12 meses.

O BNA justificou a sua actualização com a violação por esses agentes de duas leis, três avisos, dois instrutivos e uma directiva, que lhes valeu a revogação da actividade de câmbio no país.

“O Banco Nacional de Angola instaurou um processo de contra-venção, referenciado com o número 01/DSI/SIS/PC/2017, contra Mere Halima - Casa de Câmbio Lda., tendo este resultado na aplicação da (...) Revogação da autorização para o exercício da actividade de câmbios da sociedade Mere Halima- Casa de Câmbio Lda e inibição temporária do exercício de funções em órgãos sociais de instituições financeiras

sediadas em território nacional ao senhor Mahamoud Dramé (director) por um período de 18 meses e aos senhores Silvino Francisco (director Administrativo), Diawara Fousseynou (gerente) e Van-Dúnem Paim (contabilista) por um período de 12 meses”, sentenciou o banco central, sob chancela de José Massano.

Fonte do VALOR conta que a medida deve prosseguir e é consequência de uma inspecção desenvolvida pelo departamento de supervisão comportamental do banco central. É também esta medida “responsável pela suspensão temporária das casas de câmbio nos leilões de divisas”.

### BNA RECOMENDA

Noutro documento publicado na semana imediatamente a seguir ao ‘castigo’ do dono da casa de câmbio

‘Mere Halima’, Massano lança recomendações sobre nova postura de mercado cambial, que, aliás, é um reforço às novas regras de distribuição cambial.

O banco central chama atenção a aos gestores bancários e das grandes empresas de distribuição e importação alimentar para a apertada conjuntura económica do país. No caso das importações, José Massano recomenda aos agentes económicos que se certifiquem sobre a indisponibilidades dos produtos quando solicitam divisas para comprar no estrangeiro, assim como dos preços praticados pelos exportadores.

“Como é do conhecimento geral, existem limitações nos montantes de moeda estrangeira disponíveis para venda à economia. Esta situação exige uma gestão cuidadosa das divisas, de forma a satis-

fazer, na maior extensão possível, as necessidades dos cidadãos e das empresas.

Ao BNA enquanto autoridade cambial, compete regular o mercado e velar pelo seu bom funcionamento, para que as divisas disponíveis possam contribuir efectivamente para o alcance dos objectivos de crescimento e de desenvolvimento económico e social”, esclarece o governador, no preâmbulo da nota emitida no início da semana passada.

### RECEIO POR PREÇOS ALTOS

José Massano receia, com isso, que os preços pagos por importadores angolanos no estrangeiro estejam adulterados e, por conta disso, prejudiquem a economia nacional. Daí ter sugerido a certificação de preços e agentes exportadores de reputada idoneidade. A recomendação exige que não sejam parceiros na exportação vendedores estrangeiros sediados em países considerados “paraísos fiscais”.

“Nos processos de importação de bens ou contratação de serviços, as empresas devem certificar-se de que existe indisponibilidade de oferta no mercado nacional dos bens ou serviços a serem importados; privilegiar a importação com recurso a cartas de crédito, para garantir a entrega da mercadoria contratada, bem como o pagamento ao fornecedor; Negociar preços competitivos de modo a não onerar a economia nem prejudicar a balança de pagamentos e certificar-se da idoneidade do exportador com auxílio do banco comercial, se necessário”, impõe o regulador, no comunicado que reforça todas as políticas cambiais e monetárias no tratamento das divisas que escasseiam desde finais do cacimbo de 2014.

O BANCO SOL inaugurou, na sexta-feira, 16, a sua primeira agência na Ganda, em Benguela. O empreendimento criou seis novos postos de trabalho.



ANUNCIADA NO INÍCIO DO ANO

## Corte no 'planfond' do Visa para apenas 20 mil Kz entra em vigor

**BANCA.** A partir de 24 de Fevereiro, famílias passam a ter apenas o equivalente a 100 dólares por mês para gastar em hospedagem, consultas médicas ou lazer no exterior. Medida foi anunciada pelos bancos no início do ano, com argumento da crise cambial. Angolanos no estrangeiro já protestaram.

Por Nelson Rodrigues

**A** medida que reduz para apenas 20 mil kwanzas o limite de utilização no estrangeiro dos cartões Visa, anunciada inicialmente pelo Banco de Fomento Angola (BFA) e pelo Banco de Poupança e Crédito (BPC), deve entrar em vigor já esta semana, de acordo com um anúncio dos bancos publicados nos seus portais de internet.

Com esta medida, as famílias e os empresários passam a dispor apenas

de um valor equivalente a 100 dólares mensais para pagar despesas com saúde, moradias, bens e serviços ou lazer, medida que já arrancou de angolanos no estrangeiro vários gritos de protestos.

Em recente reportagem do VALOR, num dos pontos comerciais da cidade de São Paulo, Brasil, vários comerciantes angolanos consideraram que a decisão reduziria o fluxo de negócio entre Luanda e São Paulo, nos vários ramos, bem como afectar ao modo de vida de várias famílias a residir temporariamente no estrangeiro.

Pelas contas desses angolanos, da saúde ao comércio de bens e serviços, haveria prejuízos. Apontaram, por exemplo, que, com o equivalente a 100 dólares, nem o aluguer de um quarto conseguiriam pagar, já que

as contas para esse tipo de cómodo rondam os 400 reais (124,284 dólares, ao câmbio actual).

Esta medida foi anunciada inicialmente pelo BFA e o BPC. Mas os operadores económicos cogitam que, a partir de 24 de Fevereiro, ou antes disso, mais entidades vão anunciar a redução no plafond mensal com os Visa.

No BFA, prevê-se o corte para apenas 20 mil kwanzas no limite de dinheiro a gastar nos cartões 'Kandadu', em 80 mil para o 'Mangolé' e 150 mil para o 'Mwangolé Gold'. O BPC fez mesmo, apesar de não mencionar em quanto iria contrair o montante nos Visas.

"Em território nacional, todos os cartões poderão continuar a ser utilizados até ao limite do plafond que foi atribuído a cada cartão", escreve



o BFA, no seu portal, que arranca já com a medida no fim desta semana.

Na nota do BPC, justificam-se as alterações na utilização dos cartões de pagamentos no exterior com "condicionantes do mercado cambial". "O BPC informa aos seus clientes e público em geral que, em função das condicionantes do mercado cambial, concernente à disponibilidade de moeda estrangeira para a cobertura das transacções

resultantes da utilização dos cartões de crédito e pré-pagos de bandeira internacional, irá proceder, a partir do dia 26 de Fevereiro de 2018, ao ajuste dos limites de utilização mensal no estrangeiro dos cartões de crédito, dos seus clientes, de acordo com os programas a que estão adstritos (Gold, Classic, Corporate, Platinum)", escreveu o banco, em nota datada de 15 de Janeiro.

TURISTAS ANGOLANOS CONSUMIRAM 34% DO TOTAL

## Compra em Portugal aumenta 30%

**O**s angolanos lideraram o 'ranking' de turistas que mais efectuaram compras, em Portugal, em 2017, revela

o estudo da Tax Free Global Blue, empresa gestora de operações de vendas 'tax free' (reembolso de IVA a turistas), em terras lusas, recentemente divulgado.

O valor médio de compra 'tax free', segundo a entidade, aumentou para 269 euros em 2017, comparativamente aos 262 euros do ano anterior, com os turistas angolanos a lidera-

rem as compras, correspondente a 34% do total.

O resultado representa um acréscimo de 30% ao verificado em 2016, embora com uma descida ligeira no valor da compra média (de 256 euros em 2016, para 252 euros em 2017).

Os turistas brasileiros voltam a estar na segunda posição, com 21% do total das compras efectuadas em 2017 e mais 54% que em 2016, tendo feito, em média, compras no valor de 225 euros, mais oito euros do que em 2016. Os chineses surgem em terceiro lugar do ranking, com 14% de quota de mercado e um aumento de 47% no total das compras feitas em 2017.

Os asiáticos lideram, assim, o valor da compra média, que subiu para os 642 euros por compra, quando, em 2016, foi de 574 euros.

Os turistas americanos e os moçambicanos surgem em quinto lugar, respectivamente com 4% e 3% do total das compras realizadas, embora com valores médios de compras efectuadas substancialmente mais elevados no caso dos americanos (506 euros, contra os 197 dos moçambicanos).

Em comunicado, a gestora de operações adianta que as vendas 'tax free' aumentaram 36% em 2017, face a 2016, sem revelar o valor de vendas alcançado.



# Empresas & Negócios

COMPANHIA JÁ PERDEU QUASE 100 MILHÕES DE KWANZAS

## TAAG ignorada pela AGT

**AVIAÇÃO.** Companhia aérea continua sem respostas da AGT relativamente à taxa cobrada pelo transporte de carga em trânsito. A TAAG pretende reportar perdas ao ministro dos Transportes.

Por Isabel Dinis

A TAAG continua a perder dinheiro com o pagamento da cobrança de emolumentos aduaneiros da carga em trânsito mesmo depois de ter solicitado, através de uma carta dirigida ao ministro dos Transportes, a abolição ou a diminuição da taxa. O Ministério remeteu a carta para a Administração Geral Tributária (AGT), revelou uma fonte da companhia ao VALOR, mas ainda não houve qualquer resposta.

A companhia já perdeu cerca de 100 milhões de kwanzas com o pagamento da taxa imposta na rectificação que foi feita em Janeiro de

2014, no decreto presidencial que aprovou a pauta aduaneira.

Já foram escritas mais duas cartas ao antigo presidente do conselho de administração da TAAG, Joaquim Teixeira da Cunha, que, por sua vez, as endereçou ao ministro dos Transportes, que remeteu o assunto para a AGT. A TAAG ainda não recebeu qualquer resposta, mas sente-se impedida de fazer pressão, atirando essa responsabilidade para o ministro dos Transportes.

A nova administração da companhia aérea, nomeada em Dezembro do ano passado e liderada por José João Kuvíngua, deverá apresentar outro relatório com as demonstrações das perdas causadas pela referida taxa, ao ministro Augusto Tomás.

A TAAG paga um emolumento de 35.200 kwanzas que é cobrado pela AGT às companhias aéreas que transportam carga em trânsito

### MEMORIZE

● **A companhia** já perdeu cerca de 100 milhões de kwanzas com o pagamento da taxa imposta na rectificação que foi feita em Janeiro de 2014, no decreto presidencial que aprovou a pauta aduaneira.

# 35

Mil e 200 Kwanzas: emolumento pago pela TAAG à AGT

por Luanda, seja ela com destino doméstico, regional ou intercontinental. “A TAAG, por ter o monopólio doméstico, é a mais lesada. As outras companhias não fazem voos domésticos. Para as que prestam serviço em trânsito, a mercadoria é remetida à companhia de bandeira nacional que acaba por pagar esse valor”, explica a fonte.

O custo mínimo da carga nas rotas internacionais é de 40 dólares (8.500 kwanzas), mas, se à chegada a Luanda esta mesma mercadoria transitar para outra província, a TAAG é obrigada a pagar 35.200 kwanzas. “Esse valor é superior ao valor que cobramos ao cliente pelo transporte”, reclama a fonte. “A AGT diz que é uma taxa e eu digo que é uma taxa muito cara. A solução passa por aumentar o valor da carga para o consumidor ou arcamos o valor, daí as perdas”, reforça.



TAAG

## Rotas domésticas “afundam”

Um estudo realizado pelo Governo concluiu que o transporte aéreo doméstico, assegurado pela TAAG, tem prejuízos acumulados de 30 anos, necessitando a companhia de novas aeronaves, revelou o ministro dos Transportes, Augusto Tomás, durante o seminário sobre o Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição de Importações (PRODESI). O ministro adiantou que estes prejuízos baseiam-se sobretudo no facto de o tipo de equipamento utilizado pela TAAG ser “incompatível para o transporte aéreo doméstico, sendo mais compatível para o médio curso”.

“Temos de fazer um ‘road-show’ para seleccionar o tipo de equipamento mais adequado para o transporte aéreo doméstico e é um processo que está em curso, com a participação também do sector privado nacional, tendo em conta que é uma tarefa aberta para o sector privado”, disse o ministro.

Recentemente, o VE noticiou que o Governo pretende criar uma companhia para assegurar os voos domésticos. A empresa Angola Expresso vai ser criada através de uma parceria público-privada. A nova companhia já tem aviões escolhidos e vai operar apenas em território nacional. Foi criada uma comissão que deve levar o projecto à Presidência da República, em breve.



O custo mínimo da carga nas rotas internacionais é de 40 dólares (8.500 kwanzas).





A RECONSTRUÇÃO da segunda maior fábrica de detergentes 'Mitan', consumida por um incêndio de grandes proporções a 9 de Fevereiro, vai custar 800 mil euros, revelou o administrador da empresa.



EMPRESÁRIOS brasileiros, que visitaram a Luínga, Kwanza-Norte, constataram a existência de condições favoráveis para a massificação da produção de hortícolas e sementes de feijão, milho, girassol, soja, genguba e tubérculos.



A facturação da empresa, em 2017, foi de 18 milhões de kwanzas.

A PENSAR NO REFORÇO DA EXPORTAÇÃO DO CAFÉ

# Triasis investe 1,5 milhões de dólares em fábrica de cápsula

**INVESTIMENTO.** Produtora do Café Cazengo exportou, no ano passado, 40 toneladas de café para os EUA, país onde prevê abrir mais três lojas.

Por Valdimiro Dias

A

Triasis, produtora da marca de Café Cazengo, investiu 1,5 milhões de dólares numa fábrica de cápsulas e máquinas, no Cazengo, Kwanza-Norte, prevendo-se que possa arrancar em Março, revelou o administrador José Gonçalves.

A fábrica resulta de um financiamento do BAI (Banco Africano de Investimento). O gestor acredita que a unidade vai contribuir para "expandir a marca em todo o território nacional, aumentando a presença nas superfícies comerciais, hotéis e restaurantes",

bem como contribuir para a "massificação do consumo" que considera ser "baixo e com reflexos negativos para o negócio em Angola".

No ano passado, a Triasis duplicou a produção de café, em relação a 2016, passando das 100 para as 200 toneladas. Uma meta que foi alcançada graças à compra feita aos pequenos produtores do Kwanza-Sul, Bengo e Uíge.

A Triasis possui uma fazenda de 680 hectares, no Cazengo, que produzia café no tempo colonial, mas que agora se encontra em fase de recuperação, explorando apenas 200 hectares. Emprega 25 pessoas em Angola, mais seis nos EUA que se ocupam da distribuição.

Do total da produção, a Triasis exportou 40 toneladas para o mercado norte-americano, onde,

40

Toneladas, quantidade de café exportada para os EUA.

com alguma regularidade, tem vendido e planeia explorar para outros mercados, como Portugal, China e África do Sul.

Em 2016, nos EUA, começou a vender em mais de 20 lojas de várias cidades. Em Janeiro, foi aberto o primeiro quiosque do Café Cazengo, em Michigan, que pretende ser revendedor e retalhista. Além disso, está na calha a abertura de mais três lojas na

Califórnia e em Houston, cujo investimento ronda os 30 mil dólares.

A Triasis definiu como meta para aquele mercado, a partir de 2019, exportar mensalmente um contentor de café, com vista a manter a regularidade no fornecimento. No entanto, segundo o seu gestor, essa intenção encontra como principal entrave a burocracia nos procedimentos para a exportação.

## FORTE APOSTA

José Gonçalves justifica a forte aposta na exportação com o baixo consumo interno, lembrando que o café acaba por ser um negócio de volume que, quanto mais se produz, mais se ganha e, em Angola, a produção ainda é muito baixa.

Por isso, defende a redução das taxas alfandegárias, em que, por exemplo, exportar um contentor custa um 1,5 milhões de kwanzas, e com a criação de um guiché de exportação junto das lojas do SIAC, à semelhança do que acontece no Brasil.

SAL

## Angosal prepara exportação

A Angosal, no Namibe, pretende produzir, até ao final do ano, 8.500 toneladas de sal e divulgar a marca dos seus produtos nos países vizinhos, como Congo Democrático e o Zimbábue.

De acordo com director da empresa, Odílio da Silva, em termos de localização geográfica, a empresa encontra-se distante dos grandes centros de consumo, por esse motivo é necessário apostar na divulgação da marca da empresa.

Este ano, vão começar as exportações para o mercado regional africano. Apesar de registar uma queda em termos de venda, a Angosal aumentou os níveis de produção de sal no ano transacto para 7.050 toneladas, contra as 5.750 toneladas de 2016.

Segundo o director da empresa, em 2017, foi feito um investimento em equipamentos para aumentar a produção. O responsável refere que houve uma redução na venda do sal porque o país importou grande quantidade do produto.

Em sua opinião, as vendas foram reduzidas pelo facto de o preço do sal nacional não conseguir competir com o importado. Explica que o sal é um produto sobre Regime de Preços Vigados que o Ministério das Finanças definiu, que deverá custar 65 kwanzas, o quilo, enquanto o importado é comercializado a 33 kwanzas. Apesar do quadro menos favorável, Odílio Silva disse que o seu produto é comercializado às indústrias de salga de peixe, conservas, panificação e clientes individuais que distribuem para o mercado informal.

Fazem parte do quadro da empresa 120 funcionários distribuídos em vários sectores, desde a produção à manutenção dos equipamentos.

# Empresas & Negócios

A Marfilpe é uma empresa portuguesa de referência no sector das rochas ornamentais.



Manuel Tomás © VE

DESTINADO AO MERCADO EUROPEU

## Marfilpe quer aumentar exportação em mais 50%

**ROCHAS ORNAMENTAIS.** Produção teve uma queda de 10%, em 2017, face à ruptura que a construção civil enfrenta. Mas a empresa quer dar volta por cima, apesar das dificuldades com as divisas.

Por Valdimiro Dias

A empresa Marfilpe Angola, que se dedica à exploração, transformação e comercialização de mármore e granito, no Virei, Namibe, pretende aumentar a exportação para o mercado europeu em mais de 50%.

As metas foram avançadas, em exclusivo ao VE, pelo gerente Bruno Miguel, que explora uma concessão de 30 hectares, no Namibe, enquanto em Luanda possui a unidade de transformação e emprega 31 funcionários.

Em termos globais, a produção de 2017 atingiu os seis mil metros quadrados, mas registou uma queda acentuada de 10%, em comparação ao período homólogo, causada pela crise que também afecta a construção.

Preferencialmente, as exportações têm como destino Portugal, de onde são reexportados para outros pontos da Europa, enquanto para a região da SADC, a empresa tem vendido mármore e granito, mas não tão regularmente para Namí-

bia, Congo Democrático, República do Congo e a África do Sul.

Para contrapor a queda na construção civil, a Marfilpe procura compensar com a nova aposta em produtos direccionados a clientes particulares, passando a produzir peças decorativas, como pedras decorativas brancas de interiores, exteriores e zonas ajardinadas e arte funerária.

Bruno Miguel aprova a iniciativa do Governo de ter criado o Programa de Apoio à Promoção de Exportação e a Substituição das Importações (Prodesi), esperando que as medidas previstas sejam “implementadas para não caírem na ineficácia”.

No âmbito do programa governamental, o empresário acredita que se criem incentivos financeiros, bem como se reduza a carga fiscal e se resolva a problemática do combustível. A pedreira está localizada numa

zona a 14 quilómetros da estrada principal, onde falta energia eléctrica e onde todos os equipamentos funcionam com geradores, o que torna os custos de produção mais onerosos.

Bruno Miguel lamenta também a falta de acesso aos dólares que está a condicionar novos investimentos, principalmente com a aquisição de equipamentos.

Angola deverá registar uma produção de 357 mil metros cúbicos de rochas ornamentais no quinquénio 2017/2021, com a entrada em funcionamento de dez novas pedreiras. Dispõe actualmente de 12 fábricas de corte, polimento e beneficiação de rochas ornamentais, estando cinco na Huíla, três no Namibe, duas em Luanda, uma em Benguela e outra no Zaire.

A Marfilpe é uma empresa portuguesa de referência no sector das rochas ornamentais, com presença, através de participações estratégicas, em Angola e mais recentemente no Brasil. É detentora de duas pedreiras próprias em Portugal, de Moleanos Vidraço e Ataíja, bem como de uma de mármore branco na região do Namibe, através de uma participação maioritária na empresa de direito angolano Rokafrik.

# 12

Número de fábricas que a empresa dispõe.

## ‘Cash is king’



Shelisa Samgy\*

mente com três cenários possíveis: (i) base; (ii) optimista e (iii) pessimista. Torna-se importante apreender e compreender a dinâmica das variáveis subjacentes, como, por exemplo: entrada de novos concorrentes, ciclo de vendas, grau de aceitação dos produtos, grau de satisfação dos clientes, entre outras.

### •PREVISÕES DE FLUXOS DE CAIXA

As previsões efectuadas devem definir quais os fundos necessários para o desenvolvimento da actividade da empresa e são idealmente elaboradas para um horizonte temporal entre 12 e 18 meses. Devem ainda conter detalhe suficiente que permita a empresa ter conhecimento do destino destes fundos.

A chave para o desenvolvimento de projecções de fluxos de caixa eficazes é reter a informação de suporte (ou fontes de informação) que permita fundamentar os pressupostos subjacentes, bem como o conhecimento das variáveis que afectam estes pressupostos. Certifique-se de que apreendeu quais os principais drivers do negócio e que variáveis afectam o desempenho dos mesmos. Se as pessoas são os principais drivers de receita, as projecções de venda estão alinhadas com a estrutura de pessoal? A estratégia da empresa deve estar reflectida nos números.

Conheça as métricas da sua indústria, da sua concorrência e do seu sector no geral. As suas previsões vão ao encontro da informação de mercado? Qual o posicionamento relativo da empresa?

A monitorização eficaz do ‘cash-flow’ torna-se assim fundamental para a gestão da empresa: controlar custos, manter níveis de dívida sustentáveis, potenciar o crescimento de receitas, aumentar as margens de lucro são variáveis críticas para o crescimento do negócio e têm por base uma monitorização eficaz.

O ‘cash-flow’, ou fluxo de caixa, é um indicador que reflecte as entradas e as saídas de dinheiro num determinado período de tempo e que difere do resultado líquido, que, por sua vez, contempla custos e proveitos no momento em que ocorrem, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos.

O cash-flow demonstra até que ponto a empresa é capaz de gerar disponibilidades financeiras necessárias para manter as suas operações, cumprir com as suas obrigações e responsabilidades mensais. Situações de ‘cash-flow’ deficitário podem, no limite, tornar a empresa insolvente.

Quais os mecanismos que contribuem para uma gestão de caixa antecipada e eficiente? A solução poderá passar pela elaboração de mapas de ‘cash-flow’, permitindo antecipar surpresas como situações de défice de liquidez. Para muitas empresas, os exercícios previsionais podem, por vezes, constituir um desafio, tendo em conta a típica aversão humana para estimar e pensar no futuro, muitas vezes, sinal de controlo e trabalho adicional. Como prever receitas, custos e fluxos de caixa perante o contexto económico de incerteza? Como detectar ‘red flags’ antes que seja tarde demais?

### •DESENVOLVIMENTO DE CENÁRIOS

As melhores práticas de gestão remetem para o desenvolvimento de mapas de ‘cash-flow’, ideal-

Transactions Advisory Service  
Manager, EY



BANCO POSTAL  
COMÉRCIO  
& EMPRESÁRIOS



## SE ACREDITA NO SEU NEGÓCIO O BANCO POSTAL É PARA SI.

O sucesso do seu negócio depende da crença que deposita nele e de um parceiro em quem confiar. Por isso surgiu o **Banco Postal Comércio & Empresários** que está a ajudar a concretizar os sonhos dos empresários e das micro e pequenas empresas nacionais.

Venha falar com o Banco Postal Comércio & Empresários e descubra quanto podemos fazer pelo seu negócio.

[www.ce.bancopostal.ao](http://www.ce.bancopostal.ao)

☎ 923 080 103

# (In)formalizando



Geladaria pode render meio milhão de kwanzas por dia.



Ana de Carvalho Simões, empreendedora

NEGÓCIO CHEGA A RENDER MAIS DE 200 MIL KWANZAS DIÁRIOS

## Empreendedores investem na venda de gelados

**Comércio.** São jovens, alguns formados nas universidades, que fazem do calor de Luanda uma forma de negócio. Vendem gelados. O sucesso até dá para criar pequenas empresas e adquirir frotas.

**A**s altas temperaturas de Luanda levam jovens empreendedores a investirem no comércio de gelados. A facturação é boa, com lucros que, nalguns casos, chegam a alcançar diariamente mais de meio milhão de kwanzas.

Ana de Carvalho Simões, António Manuel e José Afonso são apenas alguns exemplos de jovens que estão a investir nesta área comercial. António Manuel é, entre os três, o que há mais tempo vende. São mais de oito anos que lhe deram para comprar cinco carros, uma pequena frota que tem gelados, em cones ou em copos.

Depois de ter começado como atendedor de gelados, em Luanda há alguns anos, António Manuel cansou-se de ficar atrás do balcão,

abandonou o emprego para montar o seu próprio negócio. A procura exacerbada levou o empreendedor a alargar a sua rota. Baptizou o seu produto com o nome de 'Rabugento' e, com um financiamento bancário, adquiriu três novas máquinas de gelados.

Hoje conta com cinco caravanas em alguns pontos de Luanda e tem até um gerente, de 26 anos, conhecido por 'Paizinho'. É ele que contabiliza o meio milhão de kwanzas que a empresa consegue alcançar diariamente. Um valor que, segundo o gerente, não é mais alto por culpa da actuação "arbitrária" da fiscalização que não os tem deixado trabalhar à vontade mesmo com a "documentação em dia." "Não sei o que querem connosco, é muito triste isso", desabafa, acrescentando que "andar a vender gelados é um negócio a ter em conta".

# 9000

Mil é o preço de uma máquina nova de gelado.

### SEM CAIR

"A vida é feita a andar de bicicleta, se parar você cai", brinca outro empreendedor. José Afonso já perdeu a conta ao número de vezes que levou tombos no mundo dos negócios. Hoje parece ter encontrado o que procurava há alguns anos. Aos 36 anos, licenciado em Administração Pública pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, vende gelados na rua. Para conseguir o primeiro emprego, matriculou-se no curso de Língua Inglesa.

Mesmo assim, as portas não se abriram. Com o apoio financeiro da mãe, há sensivelmente seis anos, optou por "vender gelados no quintal de casa".

Actualmente, conta com dois pontos de vendas, um no São Paulo e outro no Kilamba Kiashi e ainda conta com nove vendedores ambulantes que percorrem as artérias da capital com carrinhos-de-mão a vender picolés. "Por dia, ganho 220 mil kwanzas", afirma.

A história de Ana de Carvalho Simões seria igual à de tantos outros empreendedores se não fosse o facto de ter decidido começar o negócio há cerca de seis meses, depois de uma viagem ao continente asiático. Engenheira de profissão, com 26 anos, garante que vale a pena investir. "Estamos num país tropical que faz calor o ano todo. Mesmo em tempo de frio, as pessoas consomem muito gelado."

A empreendedora vende 'rolls', um termo em inglês para 'rolinhos'. É um gelado asiático que está em expansão por toda a Europa e América e é feito na hora. Por semana,

chega a vender mais de 80 gelados. Os preços variam entre os mil e os 1.500 kwanzas consoante os brindes a gosto.

Localizado no restaurante 'Sabor Milano', na Maianga, graças a uma parceria com o dono do estabelecimento, a empreendedora conta com cinco trabalhadores, perspectiva abrir um espaço próprio e já ambiciona chegar a outras províncias.

### MÁQUINAS CARAS

Para a compra de uma máquina de fazer gelados, a cone é necessário que o empreendedor invista, pelo menos, cem mil kwanzas. Este é o valor mais baixo para a aquisição de uma máquina em segunda mão, enquanto uma máquina nova chega a custar 900 mil a 10 milhões de kwanzas em algumas lojas de Luanda, dependendo da potência. Em alguns países americanos e asiáticos, locais eleitos por muitos empreendedores angolanos para a compra de máquinas, os preços oscilam entre os mil e 2.500 dólares.

Para a confecção de gelados, os produtos são adquiridos em diversas superfícies comerciais de Luanda e há preços para todos os bolsos, apesar das variações de alguns produtos, com o principal destaque para o leite.

Mas isso é quase insignificante para muitos empreendedores como é o caso de Carla Simões. "Faço gelados com os produtos de época, os meus gelados não têm corantes nem conservantes", garante.



# CONCERA

- ✓ Betão Pronto
- ✓ Pré-fabricados de Betão
- ✓ Pré-esforçados Ligeiros
- ✓ Betuminoso
- ✓ Aluguer de Equipamentos



## ✓ BETÃO PRONTO

- Classes de betão correntes
- Classes de betão especificadas

Para satisfazer as necessidades dos clientes, a Concera, S.A. produz, fornece e disponibiliza o serviço de bombagem do betão pronto, de acordo com as normas em vigor, tipos e classes especificadas.



## ✓ PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO

• Blocos 	• Abobadilhas 	• Lancil 	• Pavê 	• Lajetas 
• Manilhas 	• Grelha de enlramento 	• Tubos 	• Cones 	• Caixas de visita 

## ✓ PRÉ-ESFORÇADOS LIGEIVOS

• Vigotas 	• Painel e Laje Alveolar 	• Laje TT 	• Ripas 
--	--	--	--

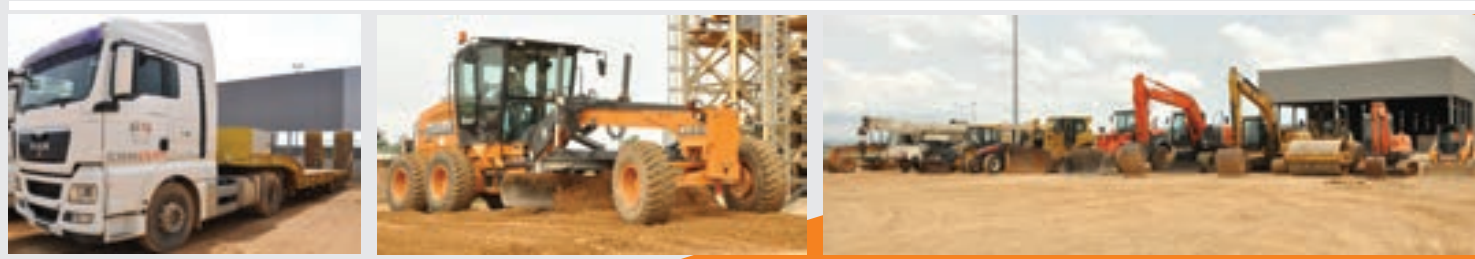
## ✓ BETUMINOSO

- Massas Asfálticas
- Aplicação de Massas Asfálticas



## ✓ ALUGUER DE EQUIPAMENTOS

- Máquinas para Movimentação de Terras
- Equipamentos de Movimentação de Cargas
- Transportes de Cargas e Equipamentos



Estrada das Terras Verdes  
 km 1 Caope Velha Funda - Cacuaco – Luanda  
 Escritório: (+244) 928 981 644  
 comercial@concerangola.co.ao | www.concerangola.co.ao

# DE JURE

NOVO ÓRGÃO DEVE ENTRAR EM ACÇÃO ESTE ANO

# Angola reforça resolução de conflitos comerciais

**RESOLUÇÃO DE LITÍGIOS.** Nova sala para mediação de conflitos comerciais deverá ser criada pelo Governo ainda este ano. As autoridades consideram que a medida vai facilitar o intercâmbio e a celeridade dos assuntos comerciais entre os agentes económicos.

Por António Nogueira

O Governo prevê criar, este ano, uma sala de mediação de conflitos comerciais, órgão que deverá funcionar nos tribunais, com vista a dar soluções a litígios inerentes às relações comerciais.

A informação foi avançada à imprensa, esta semana, em Luanda, pelo ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Francisco Monteiro Queiroz, tendo detalhado que a sala vai funcionar numa das torres situadas no recinto do estádio nacional da Cidadela Desportiva, em Luanda.

O Governo entende que a medida vai facilitar o intercâmbio e a celeridade dos assuntos comerciais entre os agentes económicos, “tendo em conta a dinâmica e a necessidade de se diversificar a economia do país”. “Com a criação da sala dentro do tribunal, estão asseguradas, as resoluções dos

conflitos comerciais, assim como abrirá portas para um maior dinamismo rumo à estabilidade socioeconómica de Angola”, reforçou ainda Francisco Queiroz.

Por isso, o ministro considera imperioso que o empresariado “continue a apoiar o Governo nas suas acções, e que tenha cada vez mais a cultura de recorrer aos órgãos de justiça, nas resoluções de temas que inquietam o crescimento da economia”.

## QUADRO ACTUAL

Esta medida vem reforçar o actual quadro judicial existente, em matéria de resolução de conflitos de âmbito comercial por via da mediação ou da conciliação.

Em finais de Outubro, Angola passou a contar com um novo centro de resolução de litígios civis, comerciais e administrativos. Trata-se do Centro de Arbitragem da Associação Industrial de Angola (AIA), abreviadamente designado por CAAIA.

O CAAIA, segundo os seus estatutos, é a instituição de arbitragem pela qual a AIA auxilia e promove a resolução de litígios civis, comerciais e administrativos,



Francisco Monteiro Queiroz, ministro da Justiça e dos Direitos Humanos.

# 2014

Ano em que foi criado o Centro de Resolução Extrajudicial de Litígios (CREL), afecto ao Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos.

nacionais e internacionais, entre privados e entre estes e entidades públicas que possam ser submetidos à arbitragem voluntária nos termos legais.

O CREL foi criado, em 2014, como um centro público de arbitragem e, de acordo com o site do Ministério da Justiça, “com o propósito de colmatar a falta de actividade dos centros de arbitragem privados, procurando servir de motor para incentivar a utilização da arbitragem como método extrajudicial de resolução de litígios”.

O CREL, que conta desde Maio passado com um novo regulamento, só podia, até antes desse novo estatuto, acolher arbitragens ‘ad hoc’, sendo que não dispunha de um quadro regulador de arbitragem próprio. Com a publicação da regulamentação, este passa a poder acolher arbitragens institucionais, que se desenrolam segundo a tramitação processual prevista.

Os dados oficiais indicam ainda que, apesar de o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos ter aprovado a criação de quatro centros de arbitragem privados em 2012, nenhum deles desenvolve qualquer actividade, estando ainda pendentes, junto do Ministério, dois pedidos de aprovação de centros de arbitragem.

Os especialistas da MG Advogados explicam que, caso os interessados pretendam submeter os litígios oriundos de um determinado contrato à arbitragem, é necessário, por um lado, incluir no contrato a celebrar uma cláusula arbitral que confira ao CREL competência para administrar a arbitragem.

Por outro lado, ou seja no caso de o contrato ser anterior à entrada em vigor do regulamento de arbitragem do CREL, é necessário que as partes assinem um compromisso arbitral, através do qual atribuem ao CREL o poder de administrar a arbitragem, quanto ao litígio com que se deparem.

A nova entidade propõe-se igualmente ajudar na prestação de serviços conexos com a arbitragem voluntária e com processos alternativos de resolução de litígios, como a mediação e a conciliação.

Com um campo de actuação mais amplo, Angola conta também, há já alguns anos, com o Centro de Resolução Extrajudicial de Litígios (CREL), afecto ao Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, onde as questões relacionadas com os conflitos comerciais podem igualmente ser tratadas.

# 100.000 BOAS NOTÍCIAS PARA ANGOLA.



# EM TODAS AS PROVÍNCIAS.

Agora, o jornal que você não dispensa para estar bem informado vai estar nas mãos de muitos mais angolanos. O Nova Gazeta tem **cem mil exemplares, todas as quintas-feiras**. Para chegar com força a todas as províncias. Com a imparcialidade, as notícias, a crítica e a actualidade que fazem falta.

[www.novagazeta.co.ao](http://www.novagazeta.co.ao)

**100 MIL. SEM CUSTO.**

# Gestão

PARA SE TORNAR MULTIMILIONÁRIO ANTES DOS 30

## Os 'segredos' de Mark Zuckerberg

**CARREIRA.** Caminho traçado por Mark Zuckerberg até atingir o sucesso foi destacado pela revista Forbes, numa das suas mais recentes edições na versão brasileira. Siga a 'abordagem única' do quinto homem mais rico do mundo, em 2017, pela Forbes, até atingir o primeiro milhão.

Por Redação\*

falhar rapidamente para que se possa alcançar o sucesso mais cedo.

### TRABALHE POR UMA CAUSA

Esta é outra das máximas destacadas pela Forbes, para quem queira ser multimilionário antes dos 30 anos, a exemplo do que ocorreu com o patrão do Facebook. Esta rede social mudou a maneira como hoje as pessoas se interagem, tal como foi o objetivo de Zuckerberg no início. "A minha meta nunca foi apenas criar uma empresa", disse. "Era construir algo que realmente fizesse grande diferença no mundo."

Quando alguém procura impacto social, esse alguém estará muito mais próximo de atingir uma grande audiência. "Abraça uma visão maior para a sua empresa. Mudar a maneira como as pessoas fazem as coisas, será mais memorável do que um produto comum", realça a Forbes.

### NÃO SE PRENDA AO PLANO DE NEGÓCIOS

Tal como Zuckerberg defendeu, as pessoas "precisam de estar fartas de trabalhar numa empresa e ficar presas". Por outras palavras, segundo a análise da Forbes, Zuckerberg queria deixar a mensagem de que as "pessoas precisam de ser flexíveis nas suas aventuras relacionadas com o empreendedorismo". Não fique tão preso a uma ideia a ponto de perder melhores oportunidades. O Facebook começou como um 'hobby'. Se não tivesse funcionado, Zuckerberg teria facilmente partido para outra 'aventura'. Empreendedores

### 'ÓPTIMAS IDEIAS' NÃO SÃO TUDO

Mark Zuckerberg, segundo a revista Forbes, teve um papel preponderante na criação do Facebook. Embora os gémeos Winklevoss o tivessem processado por um alegado 'roubo' da ideia original para a criação da rede social, "a ideia não era assim tão inovadora", considera a publicação, acrescentando que "foi a execução de Zuckerberg que fez a diferença".

Foram os pequenos ajustes e cortes que impulsionaram o Facebook e o colocaram à frente dos seus mais directos concorrentes. Aliás, Zuckerberg explicou-se, mais tarde, numa carta dirigida aos seus investidores.

"Os 'hackers' acreditam que algo pode ser sempre melhorado e que nada jamais está completo. As coisas precisam de ser concertadas, muitas vezes, diante de pessoas que afirmam que aquilo é impossível ou que estão contentes com o 'status quo'", reforça a Forbes.

Segundo os analistas da Forbes, a melhor maneira de alcançar o sucesso a longo prazo é procurar maneiras de melhorar continuamente. As pessoas não precisam que tudo esteja perfeito no início. Em vez disso, é preciso repetir e



# 56

Mil milhões de dólares é o volume da riqueza acumulada por Mark Zuckerberg, em 2017, segundo o 'ranking' da Forbes.

### MEMORIZE

● **MARK ZUCKERBERG** posicionou-se em quinto lugar na lista dos homens mais ricos do mundo, em 2017, tendo ficado atrás apenas dos multimilionários Bill Gates, Warren Buffett, Jeff Bezos e Amancio Ortega.



deveriam evitar ficar muito presos a um trabalho ou a um produto em particular. Nunca se sabe como as mudanças de mercado podem afectar o seu negócio. Mantenha a mente aberta para que possa estar mais bem equipado para lidar com os altos e baixos de uma vida no empreendedorismo.

### PRIORIZE PESSOAS, NÃO O LUCRO

"Só contratarei alguém para trabalhar directamente para mim se eu chegar à conclusão de que trabalharia para essa pessoa", disse certa vez Zuckerberg. Essa abordagem, segundo a Forbes, fez com que contratasse funcionários com capacidades diferentes.

"Isso demonstra que nem mesmo as pessoas mais talentosas conseguem o sucesso sozinhas", conclui a revista.

### ESQUEÇA AS PESSOAS NEGATIVAS

Mesmo tendo-se tornado numa das maiores marcas mundiais, a missão do Facebook não mudou muito: "tornar o mundo mais aberto e conectado". Permanecer fiel à sua visão permite que se conquiste sucesso a longo prazo.

Jat Peters, director da PARK USA, afirma que o foco de Zuckerberg permitiu que o Facebook prosperasse num mundo em que o MySpace e o Friendster já existiam. "Tudo, do design e da linguagem da marca à cultura, deve ser desenvolvido de forma consistente com toda a empresa e a visão de negócios", explicou, citado pela Forbes, tendo acrescentado que "essa é uma das melhores e mais críticas maneiras de construir uma marca forte e uma proposta de valor para os clientes".

### SEM MEDO DE TIRAR FÉRIAS

Empreendedores acham, às vezes, que precisam de trabalhar sem parar para alcançar o sucesso. Zuckerberg, porém, provou que não é bem assim. O Facebook oferece quatro meses de licença de paternidade remunerada a pais recentes. Ele próprio usou a licença depois do nascimento das filhas. "Tenho certeza de que o escritório estará em pé quando voltar", disse.

"O seu negócio sobrevive. Tire férias para recarregar baterias quando necessário e evite o sentimento de esgotamento", aconselham os analistas da Forbes.

\*Com Forbes Brasil



# A dupla ameaça à democracia liberal



DANI RODRIK



A crise da democracia liberal é altamente criticada hoje. A presidência de Donald Trump, o voto de Brexit no Reino Unido e a ascensão eleitoral de outros populistas na Europa reforçam a ameaça representada pela ‘democracia iliberal’ - uma espécie de política autoritária com eleições populares, mas com pouco respeito pela lei ou pelos direitos das minorias.

Mas alguns analistas defendem que a democracia iliberal - ou o populismo - não é a única ameaça política. A democracia liberal também está a ser minada pela tendência de enfatizar o ‘liberal’ à custa da ‘democracia’. Neste tipo de política, os governantes estão isolados por uma panóplia de restrições que limitam a gama de políticas com responsabilidade democrática que podem oferecer. Corpos burocráticos, reguladores autónomos e tribunais independentes estabelecem políticas que são impostas de fora ou pelas regras da economia global.

No novo e importante livro ‘O Povo vs. Democracia’, o teórico político Yascha Mounk chama a este tipo de regime - fazendo um paralelo com a democracia iliberal - o ‘liberalismo antidemocrático’. Mounk defende que os nossos regimes políticos deixaram de funcionar como democracias liberais e parecem-se, cada vez mais, com

o liberalismo antidemocrático.

A União Europeia talvez represente o apogeu desta tendência. O estabelecimento de um mercado único e a unidade monetária, na ausência de integração política, exigiram a transferência de políticas a órgãos tecnocráticos, como a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Tribunal de Justiça Europeu. A tomada de decisões ocorre cada vez mais a uma distância considerável do povo. Embora a Grã-Bretanha não seja um membro da Zona Euro, os chamados ‘brexiteers’, para “recuperar o controlo”, capturaram a frustração de muitos eleitores europeus.

Os EUA não experimentaram nada assim, mas algumas tendências parecidas fazem com que muitas pessoas se sintam privadas dos seus direitos. Como observa Mounk, a formulação de políticas é um meio - tipo uma sopa de letras, para governar pessoas - da Agência de Protecção Ambiental (EPA) à Administração de Alimentos e Medicamentos (FDA, sigla em inglês). O uso dos tribunais independentes, com as suas prerrogativas de revisão judicial para promover direitos civis, expandir a liberdade reprodutiva e introduzir muitas outras reformas sociais, encontrou hostilidades entre segmentos consideráveis da população. E as regras da economia global, administradas através de acordos internacionais como a Organização Mundial de Comércio (OMC) ou o Tratado de

Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), são amplamente percebidas como sendo manipuladas contra trabalhadores comuns.

O valor do livro de Mounk pretende destacar a importância dos termos constitutivos da democracia liberal. Precisamos de restrições sobre o exercício do poder político para impedir que as maiorias (ou as que estão no poder) esbarrem nos direitos das minorias (ou aqueles que não estão no poder). Mas também precisamos de políticas públicas para responder às preferências do eleitorado.

A democracia liberal é inerentemente frágil porque conciliar os seus termos não produz um equilíbrio político natural. Quando as elites têm poder suficiente, mostram-se com pouco interesse para reflectir sobre as preferências do público em geral. Quando as massas se mobilizam e exigem poder, o compromisso resultante com as elites raramente produz garantias sustentáveis de protecção dos direitos daqueles que não estão representados nas mesas de negociações. Assim, a democracia liberal tende a deteriorar-se numa ou noutra das suas perversões - no liberalismo antidemocrático.

No artigo ‘A Economia Política da Democracia Liberal’, Sharun Mukand e eu discutimos os fundamentos da democracia liberal em termos semelhantes aos de Mounk. Enfatizamos que as sociedades estão divididas por duas potenciais clivagens: uma divisão

identitária que separa uma minoria da maioria étnica, religiosa ou ideológica e um abismo na riqueza que separa os ricos do resto da sociedade.

A profundidade e o alinhamento dessas divisões determinam o potencial de vários regimes políticos. A democracia liberal é sempre subjugada pela democracia iliberal, numa extremidade, ou pela ‘autocracia liberal’, na outra, dependendo se a maioria ou a elite mantém a vantagem.

No Ocidente, o liberalismo precedeu à democracia: a separação de poderes, a liberdade de expressão e o estado de direito já estavam em vigor antes de as elites concordarem em expandir os privilégios e se submeterem ao escrutínio popular. A ‘tirania da maioria’ continuou a ser uma grande preocupação para as elites e foi contrariada nos EUA, por exemplo, com um elaborado sistema de pesos e contrapesos, paralisando efectivamente o executivo por um longo tempo.

Noutros lugares, no mundo em desenvolvimento, a mobilização popular ocorreu na ausência de uma tradição liberal ou de práticas liberais. A democracia liberal raramente foi um resultado sustentável. As únicas excepções parecem ser os estados de nação relativamente iguais e altamente homogéneos, como é o caso da Coreia do Sul, onde não há divisões sociais, ideológicas, étnicas ou linguísticas óbvias para os autocratas de qualquer tipo - iliberal ou não democrático - explorarem.

Os desenvolvimentos de hoje na Europa e nos EUA sugerem a vexante possibilidade de que a democracia liberal também tenha sido uma fase passageira. À medida que nos ocupamos da crise da democracia liberal, não esqueçamos que o iliberalismo não é a única ameaça que a confronta. Também temos de encontrar uma maneira de contornar as armadilhas da democracia.

*professor de Economia Política Internacional da Universidade de Harvard, EUA.*

*A democracia ‘iliberal’ - ou o populismo - não é a única ameaça política que está pendente sobre os países ocidentais. A democracia liberal é também prejudicada pela tendência de enfatizar o ‘liberal’ à custa da ‘democracia’*

# Internacional

ÁFRICA DO SUL RENOVA ESPERANÇA

# Ramaphosa chega ao poder depois de 20 anos à espera

**NOVO GOVERNO.** Depois de cerca de 800 acusações de corrupção, Jacob Zuma teve mesmo de ceder o lugar a Ramaphosa.

Por António Miguel \*

**C**orrupção é o que mais terá pesado para a ‘condenação pública’ de Jacob Zuma, que foi forçado pelo seu partido a abandonar a presidência da República. E é precisamente por aí que o novo presidente quer começar a liderança. Cyril Ramaphosa já apontou como prioridade o combate à corrupção.

Desigualdade, pobreza e criminalidade estão entre os vários problemas que assolam actualmente a sociedade sul-africana, em particular, a população negra, e que Ramaphosa terá de os resolver. Aliás, o ANC, partido que governa desde o fim do ‘apartheid’, em 1994, tem registado uma baixa considerável da simpatia dos sul-africanos.

O novo presidente, que tem os olhos nas eleições de 2019, tem ainda de dar solução a problemas como a falta de água e luz e às doenças sexualmente transmissíveis. Em 2016, por exemplo, havia mais 2,31 milhões de pessoas infectadas com VIH em relação a 2002.

## PERCUSRO

Cyril Ramaphosa nasceu em Joanesburgo, na África do Sul, em Novembro de 1952, segundo de três filhos. O pai era polícia. Cresceu na cidade de Soweto, onde fez grande parte da sua educação.

Durante 20 anos, foi o quase homem da política sul-africana e considerado um protegido de Nelson Mandela. Aliás, Mandela desejava que Ramaphosa lhe sucedesse na presidência do ANC e da República. No entanto, o desejo do fundador da nação sul-africana é realizado quase duas décadas depois.

O actual presidente da África do Sul fez o seu nome como um líder sindical na era do regime do ‘apartheid’ e, nos últimos dias do domínio da minoria branca, como negociador principal com o governo de Frederik de Klerk, o último branco a ocupar o cargo de presidente da África do Sul.

Em 1994, altura em que perdeu para Thabo Mbeki a corrida à vice-presidência do partido e, consequentemente, a vice-presidência da República, sob liderança de Nelson Mandela, Cyril Ramaphosa afastou-se da política para se dedicar aos negócios. O novo presidente sul-africano beneficiou do Black Economic Empowerment, um programa do governo que visava potenciar financeiramente uma elite de negros sul-africanos para competir com empresários brancos.

Em 2012, regressa à cena política e torna-se, dois anos depois, o vice-presidente do partido e da República, sob a liderança de Jacob Zuma, que cedeu à pressão dos “companheiros de luta” para abandonar o poder, devido a vários escândalos de corrupção e sexual que pesam sobre si. Embora em conjuntura conflituosa e nada abonatória para o ANC, Cyril Ramaphosa é eleito pelo parlamento pre-



Cyril Ramaphosa,  
presidente da  
África do Sul

## MEMORIZE

● **EM 1994** altura em que perdeu para Thabo Mbeki a corrida à vice-presidência do partido e, consequentemente, a vice-presidência da República, sob liderança de Nelson Mandela, Cyril Ramaphosa afastou-se da política para se dedicar aos negócios. O novo presidente sul-africano beneficiou do Black Economic Empowerment, um programa do governo que visava potenciar financeiramente uma elite de negros sul-africanos.

sidente da África do Sul e o ‘o sonho de Mandela é realizado’.

O homem, que, na década 1980, convocou as maiores greves da história sindical, enfrentando o regime do ‘apartheid’, tem agora caminho aberto para solucionar muitos dos problemas que, na altura, assolavam a população e que persistem na sociedade sul-africana. Não se sabe se, como empresário, terá o mesmo rigor e sensibilidade para defender e resolver os problemas do povo, em particular os dos trabalhadores, como na altura que era líder da União Nacional de Trabalhadores de Minas.

Pelo menos, já criticou o seu partido por ter sucumbido ao chamado ‘captura estatal’, termo para se referir aos casos de corrupção que pesam sobre o ex-presidente Jacob Zuma, envolvendo a família indiana Gupta, uma das mais ricas da África do Sul.

Entretanto, a reputação de Ramaphosa sofreu particularmente quando, como director não-executivo da Lonmin, uma produtora de platina do Reino Unido, foi culpado por assumir o lado da administração sobre os trabalhadores quando 34 mineiros em greve foram mortos em 2012.

Julius Malema, um ex-líder juvenil do ANC, que abandonou o partido para criar a sua formação política, chegou a acusar Cyril Ramaphosa de simbolizar a evolução do ANC dos combatentes da liberdade para os “capitalistas de camaradas”.

## OS GUPTA DE ZUMA

Gupta é o sobrenome de uma família indiana, que possui uma variedade de interesses económicos na África do Sul, incluindo computação, mineração, aviação, energia, tecnologia e média. Os três irmãos Atul, Rajesh e Ajay mudaram-se para o país africano em 1993, oriundos da Índia, praticamente nas vésperas do fim do governo de minoria branca.

São conhecidos como amigos do ex-presidente Zuma. Dois filhos e uma das suas esposas trabalhavam nas empresas da famosa família Gupta. Com o tempo, as relações de Jacob Zuma e os Gupta foi-se solidificando, até surgirem acusações, segundo as quais, os indianos exerciam tanta influência sobre ex-presidente sul-africano, ao ponto de indicar nomes para ocupar cargos de ministros, o que ficou conhecido como ‘captura do Estado’. Esta relação ‘mal-querida’, entre os indianos e Zuma, ditou, entre outros escândalos, a queda do presidente que mais viaja para Angola, entre visitas privadas e na qualidade de chefe de Estado.

\*Com agências

**OS ESTADOS UNIDOS** da América deram o ‘não’ a uma série de projectos de lei que visavam proteger imigrantes, o “Dreamers”, criando um impasse o futuro de 1,8 milhões de jovens ilegais.



**SEIS JORNALISTAS** turcos foram condenados a prisão perpétua acusados de atentar contra o governo da Turquia, na “tentativa de golpe de Estado” que ocorreu em 2016.



EM RESPOSTA ÀS SANÇÕES DA ONU

## Reino Unido congela activos do Congo

O governo britânico afirmou ter congelado 580 mil de libras em activos de vários líderes da milícia, oficiais do exército e organizações privadas com vínculos com a República Democrática do Congo (RDC).

Os congelamentos foram instruídos pela União Europeia como parte de sanções impostas pelas Nações Unidas (ONU). O secretário de economia John Glen escreveu no site do parlamento do Reino Unido em resposta à pergunta de um deputado de que o montante total apreendido foi de 580 milhões de libras antes de o seu escritório corrigir o número mais tarde na quarta-feira, 14. Glen não forneceu detalhes sobre os próprios activos.

Líderes de dezenas de grupos de milícias da RDC, funcionários do governo e oficiais milita-

res enriqueceram por tráfico de minerais, impondo impostos ilegais e desviando fundos públicos, de acordo com a Reuters. O congelamento de activos aplica-se a indivíduos e grupos acusados de vários crimes, como um general congolês que foi condenado por violação, uma empresa de comércio de ouro no vizinho Uganda e duas companhias aéreas congoleesas agora desaparecidas.

O secretário da Economia afirmou ainda que os dados cobriram o período de adoção das sanções em 2005 até 30 de Setembro de 2016. Isso foi antes da UE impor sanções no final de 2016 e em 2017 em 15 altos funcionários públicos e a um líder de uma milícia.

Essas sanções foram impostas por violações dos direitos humanos e atrasos na substituição do presidente Kabila, cujo mandato oficial acabou em Dezembro de 2016, mas não conseguiu organizar novas eleições para o substituir.

PREPARAÇÃO DA NOVA CONSTITUIÇÃO DA LÍBIA

## Supremo bloqueia tribunais inferiores

O Supremo Tribunal da Líbia bloqueou os processos legais dos tribunais inferiores para um projecto de Constituição, preparando o caminho para um possível referendo sobre o documento e um movimento para as eleições, afirmou um advogado que ajudou a redigir o texto. Estabelecer um quadro constitucional é amplamente visto como um passo fundamental nos esforços para estabilizar a Líbia após anos de anarquia e revolta de 2011. O país, rico em petróleo, fragmentou-se nos últimos anos, com parlamentos concor-

rentes e governos criados no leste e no oeste do país, apoiados por alianças armadas rivais.

As Nações Unidas esperam que as eleições possam ser realizadas até ao final do ano. Membros de uma Assembleia Constitucional de Redacção (CDA) votaram no verão passado a favor de um projecto de constituição, mas um tribunal administrativo na cidade de Bayda do leste declarou que a votação era inválida. O Tribunal Supremo efectivamente anulou a decisão de Bayda, declarando que os tribunais administrativos não têm jurisdição para se pronunciarem sobre questões relacionadas com o CDA, disse Omar Naas, um membro do CDA.



SÓCIO ISRAELITA REFORÇA POSIÇÃO

## Grupo chinês vende 17% do Atlético de Madrid

O grupo empresarial chinês, fortemente endividado, vendeu quase toda a participação no capital do Atlético Madrid aos israelitas do Quantum Pacific, comunicou o clube espanhol. O Wanda alienou 17% dos 20% de participação que detinha nos ‘colchoneros’. A medida surge ainda na sequência de o governo chinês querer reduzir o endividamento excessivo das empresas chinesas.

O grupo Wanda, que opera principalmente no ramo imobiliário, continuará a ser patrocinador do Atlético Madrid, cujo estádio tem a designação Wanda Metropolitano. “O Quantum Pacific Group chegou a um acordo com o Dalian Wanda Group para adquirir a sua participação no Atlético

de Madrid, que representa 17% do capital social do clube”, refere o comunicado do clube.

Propriedade do milionário israelita Idan Ofer, com actividade na área petrolífera, o Quantum Pacific Group já detinha 15% do clube, adquiridos em Novembro por 50 milhões de euros, e passará assim a ter 32% do capital. O conselheiro delegado do clube, Miguel Ángel Gil, e o presidente do clube, Enrique Cerezo, continuam, contudo, a ser os accionistas maioritários do Atlético de Madrid.

Wang Jianlin, presidente do gigante imobiliário, tinha assinado em 2015 com grande pompa e circunstância, em Pequim, a compra de 20% do Atlético de Madrid. Depois de a China levantar um bloqueio na sua política de crédito para grandes empresas investirem noutros mercados e tornarem-se gigantes globais.



# Ambiente

**TRANSCOOP**  
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE



**SERVIÇO  
PERSONALIZADO COM  
CONFORTO E  
SEGURANÇA**

O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO  
NO LOCAL DA CHAMADA



Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda

Call center

(+244) 947 992 829

(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa



O produto apreendido tinha a China como principal destino.

NO PERÍODO ENTRE AGOSTO E OUTUBRO DO ANO PASSADO

## Autoridades apreenderam mais de 21 quilos de marfim

**SEGURANÇA AMBIENTAL.** Cidadãos, angolanos e chineses, são acusados do crime de associação criminosa, agressão ao ambiente e contrabando e já foram entregues ao Ministério Público.

**M**ais de 21 quilogramas de marfim trabalhado e não trabalhado, correspondente ao valor de 60 mil euros, na posse de cidadãos angolanos e chineses, foram apreendidos pelo Serviço de Investigação Criminal (SIC) entre Agosto e Outubro do ano passado.

A informação foi divulgada recentemente, em Luanda, em comunicado, pelo Ministério do Ambiente, fiel depositário do produto apreendido, que salienta ainda que foram detidos, no período em referência, dois cidadãos de nacionalidade chinesa e um angolano.

Estes processos, em que os três

60

Mil euros, valor das peças apreendidas

cidadãos são acusados do crime de associação criminosa, agressão ao ambiente e contrabando, foram já entregues ao Ministério Público (MP). A nota refere ainda que, em posse do cidadão angolano, foram encontrados 13,25 quilogramas de marfim, designadamente um dente de elefante, com o valor de 38 mil euros.

Num outro caso, foram detidos dois cidadãos chineses quando tentavam exportar a partir do porto de Luanda 5,45 quilogramas de marfim não trabalhado e 2,58 quilogramas de marfim trabalhado, em escultura humana.

De acordo com o documento, ainda em posse dos chineses foram apreendidas 0,73 quilogramas de escama de Pangolim (o único animal mamífero totalmente coberto de escamas), produto que, na China e no Vietname, são vendidos ao preço de 160 euros por quilograma.

O inventário das apreensões foi coordenado pelo grupo de autoridades da Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas da Fauna e da Flora (CITES) do Ministério do Ambiente.

# Educação & Tecnologia

Trabalhadores das duas empresas só poderão aceitar ou recusar um pedido de amizade no Facebook uma vez.



NOVAS POLÍTICAS VISAM MELHORAR AMBIENTE NO LOCAL DE TRABALHO

## Google e Facebook renovam acordos na gestão de relacionamentos

**REDES SOCIAIS.** Estudo recente concluiu que 41% das pessoas já saiu com colegas de trabalho, e que um terço das relações que nasceram no trabalho acabou em casamento.

A partir de agora, os trabalhadores da Google e da Facebook só vão poder aceitar ou recusar um pedido de amizade no Facebook uma vez. As duas empresas chegaram a um novo acordo no que toca à política para relacionamentos e contactos entre os trabalhadores.

Numa altura em que as notícias sobre escândalos de assédio sexual e conduta inapropriada se multiplicam, tanto homens como mulheres podem começar a estar

mais preocupados em não arriscar demasiado no que toca a chamar a atenção de algum ou alguma colega no trabalho.

Um estudo do ano passado da Career Builder, um site de emprego, concluiu que 41% das pessoas já saíram com colegas de trabalho, e que um terço das relações que nasceram no trabalho acabou em casamento, adianta a Business Insider.

A responsável jurídica dos recursos humanos da empresa Facebook, Heidi Swartz, declarou que quando um colega responde “não posso esta noite” ou “estou ocupada”, isso conta como um “não”.

Os trabalhadores do Face-

# 41

Por cento das pessoas já saíram com colegas de trabalho.

book não têm de dizer aos recursos humanos se há alguém na empresa que está a tentar combinar algo fora do ambiente de trabalho, mas se houver um claro conflito de interesses e nenhum dos

trabalhadores avisar os recursos humanos será dado seguimento a uma “acção disciplinar”, adianta o site. Para que este tipo de situações não aconteça, é importante que se conheçam as políticas de relacionamento da empresa antes de se sair com algum colega, mesmo para quem não trabalha nem no Facebook, nem no Google.

Brittany Wong explica que há alguns passos a seguir no que toca a convidar um colega de trabalho para sair. Entre outros pontos a ter em conta, Wong recomenda que primeiro se seja amigo do colega de trabalho que se quer convidar para sair, e que inicialmente o convite seja para um simples café. Depois, Brittany Wong acrescenta que, mesmo que a pessoa diga que não, ou que sim, a esse café, não deve ficar um ambiente diferente entre os dois envolvidos — o profissionalismo tem de sair sempre por cima.

## EDUCAÇÃO Nomeados novos directores nacionais

A ministra da Educação, Maria Cândida Pereira Teixeira, procedeu, na semana passada, à nomeação de novos directores e responsáveis dos diversos institutos nacionais e departamentos.

Entre os 21 nomeados, sete dos quais mulheres, ressaltam os nomes de Pacheco Francisco, ex-chefe do Gabinete Provincial da Educação do Namibe, que vai agora exercer o cargo de director Nacional do Ensino Geral, e de Isaac Paxe, ex-director do Centro de Estudos Multidisciplinares do ISCED de Luanda e ex-decano na Universidade Independente de Angola, que passa a dirigir o Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação.

No despacho 56/018 de 15 de Fevereiro a que o VALOR teve acesso, a ministra da Educação nomeou também Laudmira de Sousa para dirigir o Gabinete Nacional dos Recursos Humanos, Irene Figueiredo, directora do Gabinete de Infra-estruturas e Meios de Ensino, e Maria Luís Pereira para exercer o cargo de Inspectora-Geral da Educação.

A cerimónia de empossamento dos novos responsáveis está prevista para hoje (19), nas instalações do Ministério da Educação.



# Marcas & Estilos

## Adornos seculares

É o verdadeiro e mais encantador sofá do século. É o encosto mais elegante que a Arlo alguma vez concebeu. As suas costas são delicadamente adornadas, o que torna este sofá tão digno quanto casual na sua sala de estar ou no escritório.

## Entre as estrelas

O Staci Top é fabricado a partir de um luxuoso tecido de seda amarelo, ténue e contrastante. Impresso em constelações românticas, vai fazer-lhe sentir-se como se estivesse a dormir entre as estrelas.

## Acessível e prática

Uma mochila 24two é o ícone para quando está sobre duas rodas. E serve também levar os seus pequenos objectos de escritório. Com dois compartimentos de fácil acesso, foi desenhada para ajudá-lo a atravessar a selva urbana.

## Detalhes meticulosos

Disponíveis e da melhor qualidade, formam a primeira colecção 'superglamorosa' da HervÉ da Louis Patent. São calçados icónicos em couro feitos na Itália com linhas de um design distintivo e com uma atenção meticulosa aos detalhes.

## Disparos memoráveis

Elegante, discreta e muito dinâmica, a câmara fotográfica Leica faz parte de um modelo rápido aos sistemas tecnológicos mais recentes. Resistente a quedas e riscos, comporta uma lente feita a base de vidro de safira. Rapidez para captar 24 fotos por cada disparo.

## Passos cristalinos

Estes são os ténis de cetim da marinha do Báltico, revestidos com couro branco escovado. O detalhe da Miu Miu é o corte de cristal, o logótipo na língua, o colar acolchoado e a sola de borracha branca.

## RESTAURANTE

### Um excelente cardápio

Não parece, mas é verdade. Veneza é uma parcela de Luanda onde, desde há muitos anos, são satisfeitos os paladares mais exigentes. Este restaurante é conhecido por servir porções enormes e por ter no seu cardápio excelentes pratos de carne. Aqui, os bifés servidos são de alta qualidade e, na maioria das vezes, não

se consegue resistir ao bife na pedra. A porção servida dá facilmente para duas pessoas e vem com sal grosso, ketchup para as batatas fritas e maionese para o bife. Mas se não quiser cozinhar, sempre pode optar por um dos vários pratos de bife no menu, muitos dos quais não encontrará noutros restaurantes da cidade.



## AUTOMÓVEL

### Com a eficiência de sempre

O Kia Optima mantém o bom conjunto de qualidades. Por dentro da versão 2018, os itens de destaque são o ar condicionado 'dual zone', o revestimento de couro para os bancos e os comandos de áudio embutidos no volante. O veículo oferece bom nível de conforto aos ocupantes, que contam com um espaço interno satisfatório. Também dispõe de assistências de condução

que facilitam a vida do motorista. Vem equipado com motor 2.0 16v. Movido a gasolina, tem uma potência de até 165cv. O conjunto é acoplado a uma transmissão automática de seis velocidades. A tracção é dianteira. O modelo é verdadeiramente chamativo ao declarar uma série de mudanças e um posicionamento muito mais interessante para o mercado.



## AGENDA

### LUANDA

#### DE 19 A 23 DE FEVEREIRO

A Escola de Design e Comunicação de Angola apresenta o curso de Oratória, no Centro de Conferências de Belas. Das 8 às 14 horas. Inscrições a 60 mil kwanzas.

#### 22 DE FEVEREIRO

Encerramento da exposição individual de fotografia 'Sentidos', da artista plástica Eva Liberal, no Centro Português Camões.

#### 24 DE FEVEREIRO

Concerto 'Extra Acústico Voz e Violão', do músico Vladmiro Gongá, com Toty Sa'med, Amosi Label e Isau Fortunato, no Instituto Camões, às 19 horas.

#### 2 E 3 DE MARÇO

'Show do Mês' apresenta Elias dya Kimuezo, no hotel Royal Plaza, em Talatona. A partir das 21 horas. Bilhetes a 12 mil kwanzas.

#### 9 DE MARÇO

'Jazz no Kubiku-Fusion' com Sandra Cordeiro, no bar Jade e Rooftop ByListen Sound, às 21 horas. Ingressos a cinco mil kwanzas.

“Dentro do campo científico, a nossa preocupação é transformar as obras em símbolos para despertar valores não só para a diversificação da economia.”



Peças de arte da exposição 'A Lenda da Transformação' exibidas no ELA

JONE FERREIRA, ARTISTA PLÁSTICO E ESCULTOR

# A transformar lixo em luxo

**ESCULTURA.** Autor da exposição 'A Lenda da Transformação', Jone Ferreira prevê inaugurar, nos próximos meses, o 'Museu do Lixo', em Belas, Luanda. O objectivo passa por fazer uma "revolução" nas artes, usando material reciclado, representando figuras históricas e políticas do país e do mundo.

Por Lúcia de Almeida

Jone Ferreira, de 29 anos, começou a mostrar interesse pelas artes plásticas e pela escultura ainda na infância. O sonho de se tornar profissional viria a tornar-se realidade aos 15 anos, quando transformou as máscaras dos 'Power Rangers', ainda na terra que o viu nascer, Kwanza-Norte.

Além de dedicar o tempo às artes, ensina um grupo de jovens a esculpir, pintar e a desenhar.

Além disso, é fundador e professor da Escola da Fraternidade União Arte Angola Motor Ecológico, uma instituição que trabalha para o desenvolvimento sociocultural e que visa resgatar os valores morais e culturais dos povos.

Jone Ferreira trabalha essencialmente com material reciclável (alumínio e ferro, restos de carros velhos, combustível, papelão, entre outros) para poder construir esculturas imponentes, representando figuras históricas e políticas do país e do mundo.

Com este método, pretende fazer uma "revolução" no campo da ciência artística. "Este método, que visa demonstrar um padrão de transformar o 'lixo em luxo', é um padrão de transformação, restituição e recuperação de certos resíduos e não só. A ideia é que este seja um projecto contínuo", esclarece o jovem.

Para dar corpo à ideia, Jone Ferreira criou um projecto denominado 'Museu do Lixo', que pretende dar sequência à exposição 'A Lenda da Transformação', que esteve patente no Espaço ELA, em Luanda. Tanto

*O custo das suas obras variam entre os 400 mil e um milhão de kwanzas, dependendo muito do resíduo recuperado, da temática e do tipo de trabalho.*

a exposição como o projecto têm como objectivo atrair visitantes e, de certa forma, sustentar o turismo em Angola. "Dentro do campo científico, a nossa preocupação é transformar as obras em símbolos para despertar valores não só para a diversificação da economia bem como despertar

o espírito da africanidade, valores morais e a nossa tradição. Pretendemos transformar a tradição em robótica, transformar um rei do passado em numa proporção actual que visa competir com os legados de desafios científicos internacionais".

Jone Ferreira está a trabalhar em parceria com o Ministério do Ambiente para que o 'Museu do Lixo' seja inaugurado entre Junho e Julho deste ano. Para o mentor, "está a valer a pena". A iniciativa apesar de estar a receber o apoio que ele considera "necessário" do público, prevê ajudar o Estado a desenvolver a pedagogia social com a arte.

O custo das suas obras variam entre os 400 mil e um milhão de kwanzas, dependendo muito do resíduo recuperado, da temática e do tipo de trabalho.



Jone Ferreira, artista plástico e escultor



NÚMEROS DA SEMANA

1000

Mil é a quantidade de toneladas de açúcar que a companhia de Bioenergia de Angola (Biocom) prevê produzir este ano, informou o director da empresa, Ricardo Guerra.

50

Número de contentores carregados de manganês vindos da região mineira de Kissanje, na RDC, com destino ao Moxico, num comboio inaugural.

3000

Mil é a quantidade de litros de leite que a Lactiangol produz por semana, mas a empresa tem uma capacidade instalada para meio milhão de litros.

2,7

Milhões de kwanzas é o valor de receitas fiscais arrecadadas, no ano passado, pela repartição fiscal do Porto Amboim, no Kwanza-Sul, de acordo com o responsável da instituição, Carlos Maurício Calei.

NOVO CONSELHO DA REPÚBLICA

José Eduardo dos Santos falha posse

A ausência de José Eduardo dos Santos na posse dos membros do Conselho da República terá sido um facto que mais chamou a atenção. Não é primeira vez que o antigo Presidente falta num acto público, em que João Lourenço é o anfitrião.

Em Dezembro de 2017, João Lourenço fez-se presente na abertura do seminário, realizado pelo MPLA, sobre os desafios do combate à corrupção, em que o discurso de abertura foi apresentado por José Eduardo dos Santos, na qualidade de presidente do partido. No entanto, dos Santos não se fez presente para ouvir o discurso, que foi lido pelo vice-presidente do partido e Presidente da República, João Lourenço.

Mas o antigo Presidente não foi o único ausente. O presidente da UNITA, Isaias Samakuva, e presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, também não marcaram

presença por razões diferentes. O presidente da Assembleia Nacional justificou a ausência com a deslocação à África do Sul para assistir à investidura do presidente daquele país, Cyril Ramaphosa.

Foram empossados Bornito de Sousa, vice-presidente da República, Manuel Aragão, presidente do Tribunal Constitucional, Hélder Pitta Grós, procurador-geral da República, e Paulo Kassoma (Representante do MPLA).

Tomaram ainda posse, os presidentes da CASA-CE, Abel Chivukuvuku, do PRS, Benedito Daniel, e da FNLA, Lucas Ngonda. Adriano Botelho de Vasconcelos, Fernando Pacheco, Francisco Paiva, Ismael Mateus, Luís da Fonseca Nunes, Manuel Monteiro, Rei dos Baiacas, António Charles, Reverendo Luís Nguimbi, Rosa da Cruz e Silva e Sérgio Rescova.

António Miguel



PETRÓLEO  
Produção nacional diminui

A produção petrolífera em Angola voltou a cair, em Janeiro, reduzindo-se em 10.900 barris diários e distanciando-se da líder Nigéria, que iniciou 2018 no topo dos produtores africanos, segundo a OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo).

De acordo com o último relatório mensal da OPEP, relativo a Janeiro, citado pela Lusa, Angola atingiu, no primeiro mês de 2018, uma produção diária média de 1,615 milhões de barris de crude, com dados baseados em fontes secundárias.

Com este registo, em volume produzido, Angola continua atrás da Nigéria, país que viu a sua produção igualmente descer em Janeiro, em 8.100 barris diários, para uma média de 1,819 milhões de barris por dia, de acordo com os mesmos dados da OPEP.

Durante praticamente todo o ano de 2016 e até Maio de 2017, Angola liderou a produção de petróleo em África, posição que perdeu desde então para a Nigéria.

SANÇÕES PROÍBEM TAMBÉM IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

Fisco retira NIF a contribuintes ‘faltosos’

A Administração Geral Tributária (AGT) ameaça retirar o Número de Identificação Fiscal (NIF) a mais de 280 contribuintes que se encontram em situação fiscal irregular devido à não entrega da ‘declaração modelo n.º 1’ do imposto industrial referente a 2016.

A medida vem expressa numa notificação dirigida aos contribuintes em causa, divulgada na passada sexta-feira, pela terceira região tributária da AGT e dá um prazo de 30 dias, a contar da data da sua publicação, para que os contribuintes notificados regularizem as suas obrigações tributárias. O processo

de notificação deverá prosseguir, nos próximos dias, segundo a AGT, significando que o número de contribuintes em situação irregular, ora divulgado, poderá aumentar.

A AGT avisa ainda, no documento assinado pelo chefe da primeira repartição fiscal de Luanda, Afonso Eduardo dos Santos, que a não regularização dos processos no prazo definido, levará a aplicação das medidas legais adequadas, incluindo a suspensão do NIF, em obediência ao que determina o decreto presidencial n.º 66/11, de 18 de Abril. O referido diploma atribui competências à AGT para a elaboração trimestral de

uma lista de contribuintes inadimplentes ou faltosos, os quais estarão sujeitos a um ‘pacote’ de sanções previamente estabelecidos, além da retirada do NIF.

A lista de restrições inclui ainda a proibição de importação e exportação de mercadorias, bem como a impossibilidade de efectuar operações de capitais e de invisíveis correntes junto dos bancos.

Está também prevista a possibilidade de recusa dos vistos de trabalho requeridos junto das entidades diplomáticas e consulares, bem como junto dos Serviços de Migração e Estrangeiros (SME).

O VALOR ESTA SEMANA

FRANCESES ANALISAM QUEDA DE AVIÃO  
Air Guicango nas mãos de Paris

A queda do avião sa Air Guicango, em Outubro do ano passado, vai ser investigada pelos laboratórios franceses. A ‘caixa preta’ já está em Paris a pedido de Angola, soube o VALOR. Os resultados podem condicionar o futuro da empresa, que já tem salários em atraso e com trabalhadores à procura de outro emprego. Pág. 11



IMPOSTOS AJUDAM ADMINISTRAÇÕES  
Fundo para o poder local

O Governo criou um fundo com o objectivo de financiar as administrações municipais e os projectos locais. O dinheiro é proveniente dos impostos e pretende ajudar nas autarquias. É a segunda tentativa estatal para criar um fundo desta natureza. A primeira ‘morreu’ em 2011. Pág. 12

COMPANHIA PERDEU 100 MILHÕES  
AGT IGNORA TAAG

A TAAG já perdeu quase 100 milhões de kwanzas, desde 2014, com o pagamento da taxa sobre cargas de trânsito. A companhia aérea já se queixou ao ministro dos Transportes, mas não obteve sucesso. A queixa também está nas mãos da AGT que, por enquanto, a ignorou. Pág. 16